



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI**  
**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**MARIA APARECIDA DE SOUSA LEAL**

**ENTRE TENDAS E TERREIROS: história e religiosidade afro-brasileira na**  
cidade de Picos (2009- 2014)

**PICOS – PI**  
**2014**

MARIA APARECIDA DE SOUSA LEAL

**ENTRE TENDAS E TERREIROS:** história e religiosidade afro-brasileira na  
cidade de Picos (2009-2014)

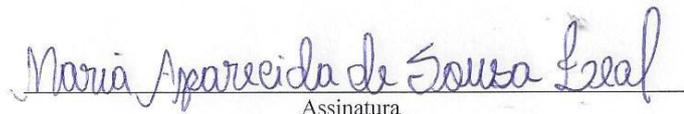
Monografia apresentada ao Curso de  
Licenciatura Plena em História, do Campus  
Senador Helvídio Nunes de Barros, da  
Universidade Federal do Piauí.

Orientador: Prof. Ms. Mairton Celestino da  
Silva

Picos - PI  
2014

Eu, **Maria Aparecida de Sousa Leal**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI, 22 de agosto de 2014.

  
Assinatura

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí**  
**Biblioteca José Albano de Macêdo**

**L435e** Leal, Maria Aparecida de Sousa.  
Entre tendas e terreiros: história e religiosidade afro-brasileira na cidade de Picos / Maria Aparecida de Sousa Leal. – 2014.  
CD-ROM : 4 ¾ pol. (58 p.)

Monografia(Licenciatura Plena em História) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2014.  
Orientador(A): Prof. MSc. Mairton Celestino da Silva

1. Identidade. 2. História. 3. Religiosidade Afro-Brasileira. I. Título.

**CDD 299.609 7**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros  
Coordenação do Curso de Licenciatura em História  
Rua Cícero Duarte Nº 905. Bairro Junco CEP 64600-000 - Picos- Piauí  
Fone: (89) 3422 2032 e-mail: [coordenacao.historia@ufpi.br](mailto:coordenacao.historia@ufpi.br)

### ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Ao dia (06) do mês de Agosto de 2014, na sala do Laboratório de Ensino de História, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a Defesa de Monografia de: **MARIA APARECIDA DE SOUSA LEAL** sob o título **ENTRE TENDAS E TERREIROS: HISTÓRIA E RELIGIOSIDADE AFRO-BRASILEIRA NA CIDADE DE PICOS**

#### A banca constituída pelos professores:

Orientador : PROF. MS. MAIRTON CELESTINO DA SILVA  
Examinador 1 PROF. MS. DAYVIDE MAGALHÃES DE OLIVEIRA  
Examinador 2: : PROF. DR. FRANCISCO DE ASSIS DE SOUSA NASCIMENTO

Deliberou pela APROVAÇÃO do (a) candidato (a), tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe uma média aritmética de 9,5.

Picos (PI) 06 de Agosto de 2014

Orientador (a): Mairton Celestino da Silva  
Examinador (a) 1: Agostinho Júnior A. Correia  
Examinador (a) 2: Francisco de Assis de Sousa Nascimento

Áqueles que, ainda hoje, sem conhecer criticam e agem de maneira preconceituosa; quando se fala de religiosidade afro-brasileira. Sendo assim, vamos conhecer para respeitar.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, à Deus pelo dom da vida e também por ter mim concedido sabedoria e discernimento para a realização desse trabalho.

Agradeço, também, de uma forma muito especial ao meu esposo Ivonildo Gonçalves de Moura pelo apoio, compreensão e companheirismo em todos os momentos dessa pesquisa. Agradeço aos meus pais (Afonso Maria de Sousa Leal “*In Memoriam*” e Maria do Amparo de Sousa Leal), pela compreensão, dedicação e apoio nos momentos de dificuldade na caminhada acadêmica.

Ao professor e meu orientador, Mairton Celestino da Silva, pela atenção, contribuição e paciência durante um bom tempo, ajudando e orientando nas dúvidas o que foi essencial na realização deste trabalho.

Aos meus amigos Jandielle Pinheiro, Ana Clara Pereira, Deise Graça e Váléria Rocha, pelo incentivo e solidariedade nos momentos de dificuldades.

Agradeço, também, de maneira muito especial aos “pais e mães de santo” donos das tendas espíritas de Umbanda em Picos, pela amizade, apoio, solidariedade, confiança e disposição, sem os quais este trabalho não teria sido possível.

E a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho e tal atitude é digna de todos os elogios. Muito obrigado; valeu pelo apoio.

“A língua e outras estruturas sociais impediam por vezes a criação rápida de uma comunidade escrava coesa, mas a religião funcionava como o idioma comum de uma série de povos africanos.”

(JAMES H. SWEET)

## RESUMO

A proposta para este trabalho é refletir sobre as práticas culturais afro-brasileiras presentes na cidade de Picos, enquanto um dos caminhos trilhados por tradições culturais trazidas por negros africanos em busca por espaço e reconhecimento social. Nessa análise, privilegiamos os espaços relacionados a religiosidade de raiz africana, a Umbanda. Levando em consideração a importância dos movimentos sociais e sua trajetória na reafirmação da identidade. A pesquisa realizada tem os propósitos de conhecer e entender o processo de construção da identidade e religiosidade afro-brasileira e como ela se apresenta na cidade de Picos e também a compreensão do movimento negro e sua trajetória contra o racismo silenciado. O referido estudo é de grande relevância não só para nossa formação, mas, para todos aqueles que tiverem acesso a este, analisando e refletindo sobre os aspectos apontados, constatando a parcela significativa de importância cultural, social e religiosa que possui os Umbandistas. A fonte oral é a principal metodologia aplicada como fio condutor a este segmento da pesquisa, discutindo a história e memória na formação da identidade, conhecer como ocorrem as manifestações religiosas. A partir das entrevistas é possível observar a simbologia e significados dos cultos e devoção aos orixás dentro da Umbanda. Convém ressaltar o papel dos pais de santo como intermediários entre os santos e os homens. Os relatos colhidos apontam para o fato das pessoas, transitarem ou ocuparem esses espaços religiosos motivados por variadas causas, mais todos, buscando uma pedra de ancoragem onde possam se apoiar.

**PALAVRA- CHAVE:** História. Identidade. Religiosidade Afro-Brasileira.

## **ABSTRACT**

The proposal for this paper is to discuss the african-Brazilian cultural practices in the city of Picos, while one of the paths taken by cultural traditions brought by black Africans looking for space and social recognition. In this review, we focus on the areas related to religion with African roots, Umbanda. Taking into account the importance of social movements and their trajectory in the reaffirmation of identity. The survey has the purpose to know and understand the process of identity construction and african-Brazilian religiosity and how it presents itself in our city and also the understanding of motion and trajectory against racism muted. This study is of great importance not only for our training, but for all those who have access to this, analyzing and reflecting on the aspects highlighted, noting the significant number of cultural, social and religious importance that has the Umbanda. The oral source is applied as the main methodology guiding this segment of research aiming to recover the history and memory in identity formation, known as the religious manifestations occur. From the interviews it is possible to observe the symbolism and meanings of worship and devotion to the deities within the Umbanda. It is worth mentioning the role of parents as intermediaries between holy and holy men. The collected reports point to the fact that people, transit or occupy these religious spaces motivated by different causes, most everyone seeking a stone anchor where they can support.

**KEYWORD:** History. Identity. Afro-Brazilian religiosity.

## LISTA DE TERMINOLOGIAS E SEUS SIGNIFICADOS NA UMBANDA

**Acotundá:** uma espécie de dança africana.

**Centro espírita:** denominado “lugar de cura.”

**Courá:** nome dado a um Deus africano.

**Despachos:** Significa a entrega de objetos (velas, flores, comida, bebida, charuto, etc.) no intuito de alcançar ao pedido.

**Exú:** significa mensageiro, guardião dos templos, das casas e das pessoas.

**Guna:** coluna de madeira ou feita de cimento (denominada a força do terreiro).

**Linha Direita:** Significa tocar tambor dando passagem e abrindo o espaço para Ogum, Preto-Velho, aos orixás.

**Linha Esquerda:** Quer dizer a linha de Exú.

**Macumbeiro:** adepto da macumba, termo pejorativo para os Umbandistas.

**Marambú:** Espírito de Exú.

**Mediunidade:** significa que a pessoa possui “coroa” aberta onde o espírito pode manifesta-se.

**Mentor da Casa:** Significa o santo dirigente do terreiro da linha de Exú.

**Mesa Branca:** significa altar com santos católicos.

**Mesa Preta:** significa altar com imagens diabólicas.

**Nego Gesso:** Nome dado ao santo dirigente da Quimbanda.

**Oferendas:** Significa entregar algo em agradecimento pelo objetivo alcançado.

**Orixás:** são os santos cultuados dentro da Umbanda.

**Oxóssi:** Significa São Sebastião.

**Pomba-Gira:** espírito de Exú.

**Pretos-Velhos:** significa um orixá que traz a cura e a força da natureza, através de defumação e banhos com ervas medicinais.

**Quimbanda:** denominado de ritual espírita da linha de Exú.

**Tenda:** espaço de culto da Umbanda.

**Terreiro:** denominação usada pelo pai ou mãe de santo no espaço religiosa dentro da Umbanda.

**Tranca-Rua:** espírito de Exú.

**Tunda:** uma espécie de casa feita de barro e coberta de capim.

**Xangô:** Significa São Gerônimo.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>1. UM BREVE HISTÓRICO SOBRE A TRAJETÓRIA DOS MOVIMENTOS NEGRO NO BRASIL E NO PIAUÍ.....</b>	<b>14</b>
<b>1.1 A contribuição do negro na formação da identidade brasileira.....</b>	<b>12</b>
<b>1.2 Identidade Negra marcada pela diversidade étnica, cultural e religiosa.....</b>	<b>23</b>
<b>2. RELIGIOSIDADE: memórias ancoradas na religião e rituais afro- brasileiros na cidade de Picos- PI.....</b>	<b>28</b>
<b>2.1 Composição do espaço religioso de umbanda em Picos-PI: Terreiro ou tenda espírita de umbanda.....</b>	<b>34</b>
<b>2.2 Apresentando os santos ou orixás mais cultuados dentro da umbanda.....</b>	<b>36</b>
<b>2.3 A presença do ritual.....</b>	<b>37</b>
<b>2.4 Relação ou diferença entre Candomblé e Umbanda.....</b>	<b>39</b>
<b>2.5 Existem diferenças entre Umbanda e Quimbanda.....</b>	<b>41</b>
<b>2.6 A magia como prática religiosa.....</b>	<b>42</b>
<b>2.7 A relação com o Padre Cícero e o Terreiro de Umbanda.....</b>	<b>23</b>
<b>2.8 UNIÃO DOS CULTOS AFRO- BRASILEIRO DO ESTADO DO PIAUÍ (UCABEPI).....</b>	<b>44</b>
<b>2.9 Presença fenótica de traços afro-brasileiros.....</b>	<b>45</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>47</b>
<b>FONTES E REFERÊNCIAS.....</b>	<b>50</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>52</b>

## INTRODUÇÃO

O interesse pela cultura negra no tocante à religiosidade afro-brasileira surgiu quando fazia minha graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia. Diante da disciplina de Antropologia no ano de 2009, foi solicitada uma pesquisa que envolvia os diferentes tipos de religiões e seus rituais de culto. Naquela ocasião, escolhi um culto de origem afro-brasileiro denominada Umbanda onde tive a oportunidade de presenciar como se realizava esse culto, pude observar quais eram os instrumentos utilizados os seus significados, sua simbologia e o papel do dirigente na condução dos trabalhos religiosos.

Mesmo sem compreender bem o porquê daquele ritual, algumas questões me vieram à cabeça naquele instante, como: por que a presença de elementos católicos? Por que a dança e o canto em torno de um tronco? Por que a mistura de elementos da natureza como o índio, o vaqueiro e figuras relacionadas ao folclore brasileiro como memórias vivas nesses espaços religiosos?

Assim, a partir dessas interrogações/inquietações a presente pesquisa tem como objetivo conhecer os diferentes cultos de origem afrodescendente, o significado e a importância destas manifestações religiosas populares, bem como a construção da identidade e sua aceitação na cidade de Picos-PI. Como também, o processo de representação das culturas trazidas da África no que tange a formação da identidade a partir da religiosidade. Desta forma, o meu crescente interesse em religiões afro-brasileiras levou-me a buscar mais informações sobre o assunto para pesquisar sobre essa temática.

É preciso reconhecer que a religião é um poderoso agente na formação das identidades, à medida que influencia valores, costumes e modos de pensar a realidade, além, é claro, de estabelecer distinções entre o eu e os outros a partir de suas doutrinas. [...] a religião não raro se torna motivo de conflitos e disputas entre grupos de uma mesma sociedade, entre populações de países vizinhos e entre culturas. (CAES, 2010, p.292)<sup>1</sup>

Deste modo, o que ocasiona conflitos entre as religiões é a intolerância e o desrespeito ao outro, no que se refere à fé sendo um valor inviolável a todo ser humano independente de classe, nacionalidade, posição social. E que, durante muito tempo, esteve presente nas decisões sociais e políticas dos povos.

---

<sup>1</sup> CAES, André Luiz. História, religião e ética: considerações sobre o papel da religião na sociedade global. IN: PINHEIRO, Áurea da Paz; PELEGRINI, Sandra C. A. (orgs.). *Tempo, Memória e Patrimônio Cultural*. Associação Nacional de História- Seção Piauí: EDUFPI, 2010. p. 289- 310.

Também faço uso, da trajetória dos movimentos negros na consolidação dos movimentos sociais, como instrumento de contribuição para alavancar debates, discursões e anseios dos grupos envolvidos na transformação social e religiosa, que durante muito tempo foram suprimidas pela sociedade dominante. A carência de estudos sobre essas manifestações religiosas, juntamente com a falta de conhecimento por parte da sociedade picoinense, geram atitudes de preconceito, logo são esses alguns dos aspectos que nos levaram a discorrer sobre o assunto.

Deste modo, para embasamento da pesquisa utilizei alguns autores que tratam da temática como: Souza (2002); Antonacci (2013); Pollak (1992); Lima (2011); Santiago Júnior (2009); Monteiro (2008); Priore (2001); Gohn (1997), dentre outros que contribuíram na reflexão acerca do assunto. Para melhor compreensão da pesquisa e pela escassez de fontes escritas a respeito dos espaços religiosos afro-brasileiros na cidade de Picos-PI. Foram realizadas visitas às tendas espíritas de Umbanda como sendo lugares que nos remete à memória da religiosidade negra, e como instrumento para a obtenção dos dados utilizou-se o testemunho oral como metodologia da história a partir da entrevista.

Foram colhidos depoimentos de pais e mães de santos que são donos de tendas espíritas de Umbanda na nossa cidade como: Lindarice Maria de Castro (77 anos), Joanira Maria da Silva (60 anos), Maria Santos de Alencar (38 anos), Maria do Socorro do Nascimento (61 anos), Edson da Silva Bomfim (29 anos), Francisca Helmira da Conceição (69 anos), Edson de Moura Holanda (28 anos), Francisco Valdemir Tomaz da Silva (53 anos), Cicero Alves Feitosa (51 anos) que serviram como fontes indispensáveis para a construção do trabalho monográfico.

O testemunho oral representa o núcleo da investigação, nunca sua parte acessório; isso obriga o historiador a levar em conta perspectivas nem sempre presentes em outros trabalhos históricos, por exemplo, as relações entre escrita e oralidade, memória e história ou tradição oral e história.<sup>2</sup>

A história oral apresenta especificidades nos seus conceitos e não possui comprovação científica, logo faz parte da tradição e repetição de costumes sujeita a várias interpretações. Mas é validada por se tratar de um dos objetos de estudo dentro da História, é relevante considerá-la.

O trabalho foi dividido em dois capítulos. No primeiro momento da análise, foram realizadas discussões sobre a trajetória dos movimentos negros no Brasil e no Piauí, já no

---

<sup>2</sup> AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes. (Orgs.). *Usos e Abusos da história oral*. 8. Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

segundo momento, a contribuição do negro na formação da identidade brasileira, e por último no terceiro momento, um discurso acerca da identidade negra marcada pela diversidade étnica, cultural e religiosa.

No segundo momento, foi realizada a análise e reflexão, por meio da metodologia oral, através dos depoimentos vivenciados pelos Umbandistas de Picos, por meio dos rituais realizados e dos símbolos utilizados. Em seguida, são mostradas as denominações e terminologias dadas aos espaços religiosos, como ocorrem os rituais, crenças e oferendas aos orixás dentro da Umbanda, e por fim como é formada a União do Culto Afro-Brasileiro no Estado do Piauí, assim como a presença de fenótipos negros em uma mãe de santo, como também a presença e significado do Padre Cícero na tenda Espírita de Umbanda em Picos-PI.

Deste modo, as fontes orais serviram de embasamento teórico- metodológico para a realização do estudo. Este trabalho foi realizado através da pesquisa de campo e registro dos espaços por meio de fotografias, documentos como Alvarás e Portarias que concedem direitos para administrar os cultos de Umbanda.

Sendo assim, o estudo sobre História, Identidade e Religiosidade dos cultos afro-brasileiros na cidade de Picos-PI servirá de suporte na quebra de paradigmas religiosos e possibilitará uma maior aceitação a partir do conhecimento. Tendo em vista que, a temática é ainda pouco conhecida e carente de estudo, talvez por isso, justifique a causa de tanto preconceito.

## 1. UM BREVE HISTÓRICO SOBRE A TRAJETÓRIA DOS MOVIMENTOS NEGRO NO BRASIL E NO PIAUÍ

Ao falarmos do movimento negro e seu processo de desenvolvimento social, da luta pela tão sonhada “democracia racial”; em especial de cunho religioso, temos que levar em conta toda a sua história, sua cultura e seu povo na construção social, assim como na luta para conquistar um espaço de igualdade dentro da sociedade vigente. Segundo o autor:

A partir da luta dos movimentos sociais que no Brasil começam a tomar forma a partir da década de 1970 e se consolidam nos anos de 1980, entre estas os vários movimentos de valorização da cultura negra, os espaços-terreiros passam a adquirir outras configurações, e são pensados pelos estudiosos e adeptos como espaços de militância social negra frente a questões socioeconômicas da sociedade nacional. (GOMBERG, p.343, IN: PINHEIRO; PELEGINI, (Ogrs), 2010)

Levando em consideração a sua história e como os movimentos negros ajudaram a se posicionarem dentro da sociedade na luta contra o racismo e discriminação, enquanto, organizações sociais vão buscar referências para reafirmar sua legitimidade diante de práticas culturais afro-brasileiras.

Conforme Santiago Júnior (2009) na segunda metade do século XX a partir de 1970 até 1990, a construção da identidade afro-brasileira surge nos debates nacional-populares mostrando como as práticas religiosas afro-culturais dentro da umbanda e do candomblé são consideradas “matrizes africanas” e cultos religiosos. E que o Brasil é o segundo país com maior número de negros. Com esses movimentos e suas formas de manifestações observa-se uma luta contra o racismo e o preconceito, e também a valorização da cultura negra e suas organizações. Veja na fala da autora

A identidade brasileira é marcada pela diversidade étnica, cultural e religiosa, mas apesar dessas diferenças a sociedade brasileira ainda vê o negro como um diferente, como se a cor possuísse tantos caracteres para definir alguém, já que ainda está envolvida pelos ares escravocratas e não conseguiu avançar rumo a tão sonhada “democracia racial” (LIMA, 2011, p. 22)<sup>3</sup>

Sendo assim, o debate sobre o negro tornou-se uma questão política em que a cor da pele, denota uma forma de colocar o indivíduo à margem do sistema, ou seja, à medida que associavam o tom de pele ligada ao conceito de raça e cultura. Tendo em vista que o “mito da democracia racial” ainda é bastante visível nas manifestações culturais de um povo, apesar do Brasil ser um país onde a diversidade cultural é um dos cartões de visita. Os movimentos

---

<sup>3</sup> LIMA, Soniely Serafim de. *O Racismo e Seu Enfrentamento: a experiência de um estudo junto ao grupo Adimó em Picos-PI*, 2011.

negros como forma de expressão e contestação contra o racismo, luta a favor do respeito às diferenças, onde a cor da pele e o culto afro brasileiro deixem de ser vistos como uma forma de discriminação e preconceito e que vêm lutando para que haja tolerância, compreensão e respeito.

No Brasil, no período colonial a escravidão negra era uma das formas de relações sociais e econômicas. O negro era considerado raça inferior e, portanto, não poderia participar do espaço social onde os donos de fazendas e de elite participavam, eram usados como a mão de obra escrava.

Segundo Brandão (2005) a situação do negro no século XIX era degradante, os mesmos não poderiam ser considerados cidadãos, eram meras mercadorias utilizadas para fins lucrativos. Nesse sentido, percebe-se a dominação exposta sobre os negros, pois os mesmos eram forçados ao trabalho escravo de forma desumana, logo teriam que ser submissos aos seus colonizadores sendo um objeto dominado pelo seu dono, e teriam que cumprir todas as ordens impostas pelos seus senhores.

Mesmo com o fim da escravidão no Brasil em 1888, os negros ainda viviam às margens da sociedade, pois na escravidão havia a visão de que o negro era inferior e esta imagem que já estava implantada na sociedade brasileira. Dessa forma, apesar da sua libertação, os escravos ainda estavam presos ao processo cultural pelas ideias escravistas a que foram submetidos. Sendo que, a partir da luta através dos movimentos sociais, os negros passaram a construir uma nova identidade.

No Piauí, os movimentos negros são oriundos de sindicatos, associações de bairro, grupos da juventude da Igreja católica, organizações partidárias, etc., e liderados por afrodescendentes que sentiram a necessidade de apresentar suas próprias reivindicações, em um nível mais politizado e mais organizado, a fim de enfrentar o racismo social e institucional, numa sociedade que se afirma democrática racialmente. (MONTEIRO, 2011, p. 38)<sup>4</sup>

Os movimentos sociais negros foram organizados, para reconstruir e reafirmar a identidade de forma digna e nos moldes de sua cultura, havendo ao mesmo tempo a luta para combater a discriminação e valorização de sua cultura.

Segundo Monteiro (2008), no bojo dos movimentos sociais surge o movimento negro que tem como finalidade o combate à exploração e discriminação social e racial, justificadas

---

<sup>4</sup> MONTEIRO, Artemisa Odila Cande. *O processo de construção da identidade negra em Teresina: o caso do grupo afro-cultural coisa de nêgo salvador*. Dissertação apresentada ao Curso de Pós-graduação do Programa Multidisciplinar em Estudos Étnicos e Africanos, do Centro de Estudos Afro-Orientais, vinculada à Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Federal da Bahia, em cumprimento às exigências para obtenção do título de Mestre. Salvador, 2008.

pela cor da sua pele, que deu origem à diversas manifestações espalhadas pelo Brasil, com o objetivo de denunciar e inserir o negro com direitos que o iguallassem aos demais cidadãos. Por outro lado, não podemos deixar de mencionar os objetivos políticos de organizações, sindicatos e movimentos sociais permeados de ideologia política.

As organizações dos movimentos sociais que objetivam a inclusão dos negros surgiram a partir da discursão de alguns escritores como Castro Alves, Joaquim Nabuco e outros abolicionistas que defendiam a causa contra a escravidão, mais com o passar do tempo estas organizações foram criadas pelos próprios autores da História através de lideranças surgidas nas próprias comunidades negras oriundas de diversos setores, como religiosos, trabalhadores domésticos, artesãos entre outras funções da época. “Para o Movimento Negro, a abolição formal do trabalho escravo no Brasil foi resultado muito mais das lutas negras, revoltas, rebeliões, e da rebeldia negra dos quilombos, do que propriamente da campanha abolicionista.” (MONTEIRO, 2008, p. 40)

A partir de então, o negro começa a acreditar e assumir-se como ser social buscando a efetivação de seus direitos a partir de uma conscientização política criada através de associações e movimentos pela igualdade racial e social.

A construção da identidade através dos movimentos sociais negros levou mais de meio século para se afirmarem como sujeitos responsáveis pela construção da sociedade brasileira. Assim sendo, o negro pouco a pouco foi ganhando espaço através de lutas entre os grupos descontentes com as condições que eram impostas no que se refere ao desrespeito, a exploração e opressão a que eram submetidos.

Por outro lado, segundo Monteiro (2008) a década de 1990 foi marcada pela consolidação dos seus anseios políticos e culturais bem como o direito ao trabalho e à educação. Hoje podemos contar com associações organizadas que defendem o negro de práticas discriminatórias, bem como a garantia de acesso à instituições públicas e privadas no tocante ao trabalho e a liberdade religiosa bem como a legitimidade para proferir seus cultos, rituais, costumes e tradições culturais herdadas aos seus descendentes.

Segundo Lima (2011), os movimentos sociais no Brasil têm uma efervescência e começa a se organizar no governo de Getúlio Vargas, já que os ideais europeus penetram no Brasil através da imigração do início do século XX e motivam várias mudanças na postura do Estado e da sociedade. Movidos por esse momento de discussão e luta pelos direitos é que o movimento negro se organiza, através da Frente Negra Brasil, no intuito de buscar garantias para população acerca de suas condições, bem como incitar a criação de uma cultura de inclusão e promoção social do negro no Brasil.

A inclusão do negro no Brasil vale ser ressaltada, como forma de mostrar para a sociedade sobre a sua condição, que merecem participar ativamente do espaço público de serem considerados cidadãos assim como os demais, que a cor da pele não o impede de fazer e realizar as mesmas atividades dos brancos e serem visto como seres sociais e culturais dentro da sociedade, sem que isso afete a vida das pessoas.

No Brasil os movimentos negros cresceram muito no período da ditadura militar, segundo Lima (2011), nesse período a luta pela liberdade e pela igualdade estava em pleno fervor o que favorecia os ideais de luta de classe e movimentos que batalhassem para se alcançar uma democracia e pelos seus direitos. Conforme a autora:

Dentre os avanços trazidos para o povo negro no Brasil pós CF/1988, vale destacar a promulgação do Decreto 4.886 de 20 de Novembro de 2003, que cria a Política Nacional da Igualdade Racial, por meio do qual o governo brasileiro reconhece a secular dívida contraída com o povo negro, garantindo diversas formas de diminuir a desigualdade racial, criando assim, dispositivos legais através de ações públicas que melhoram a qualidade de vida do negro e possibilitam que as suas manifestações sejam apoiadas em território nacional. (LIMA, 2011, p. 42)<sup>5</sup>

As manifestações e movimentos a favor do negro, apesar de ser, na sua maioria, bem organizados não conseguiram fazer com que as formas de preconceitos deixassem de existir. As leis criadas no combate ao preconceito, e à ignorância de muitos, ainda fazem parte da maioria da parcela da população o que gera intolerância e desigualdade social para o negro. A cor da pele ainda é um agravante no tocante as garantias sociais da população negra no Brasil.

Em todo Brasil há vários movimentos a favor do negro e sua cultura. Em todos os estados brasileiros nota-se as várias formas e manifestações de combate ao racismo e de conscientização e leis que busquem a igualdade entre as pessoas, independentemente da cor da pele, porém o processo histórico que se formou na vida delas, apesar do fim da escravidão e das melhorias que obtiveram, a identidade construída durante esse tempo ainda se faz presente em vários momentos. A representação social em torno dessas questões ainda que de forma distorcida está associada a escravidão e a inferioridade que ela representa, apesar de várias conquistas em torno dessa quebra de paradigmas constitui uma forte presença de desigualdade social, a historicidade desses conceitos de identidade.

No Piauí o movimento negro se faz a partir do maior número de negros envolvidos em partidos políticos e sindicatos.

---

<sup>5</sup> LIMA Soniely Serafim de. *O Racismo e Seu Enfrentamento: a experiência de um estudo junto ao grupo Adimó em Picos-PI*, 2011.

A construção da identidade negra no Piauí, já que os movimentos negros locais constroem uma nova identidade, redefinindo suas posições na sociedade e buscando transformar a estrutura do poder político local através da inserção do negro nessa estrutura. Portanto, a conceituação da identidade negra no Piauí envolve o exame dos sistemas classificatórios que mostram como as relações sociais são organizadas e divididas. Foi a partir dessa classificação social e simbólica da diferença que os movimentos negros constroem uma nova identidade negra no Piauí baseada na experiência histórica da exclusão social, envolvendo, assim, um grupo social mobilizado, e redefinindo suas posições na sociedade, mediante uma certa ruptura da estrutura social vigente.<sup>6</sup>

Na verdade como define a autora, o movimento negro teresinense se mobilizou em torno da cultura africana para a construção dessa nova identidade negra.

No Piauí os movimentos sociais em torno da figura do negro, baseiam-se principalmente, segundo Lima (2011), no crescente número de negro no poder, na política, buscando um encaixe nas relações sociais e na busca de uma nova identidade, buscando acabar com a exclusão social, criando uma nova identidade negra não mais baseada na desigualdade social, mas agora na construção de uma identidade organizada no enfrentamento da discriminação racial.

O movimento negro veio com maior fervor no Piauí na década de 1980, assim como nos outros estados brasileiros, onde os estudantes negros buscavam uma integração na educação, nas escolas e universidades. Pois assim, como em outros campos sociais a educação para os negros sempre foi mais complicada, os mesmos sempre foram prejudicados, por não serem aceitos nas escolas, tendo conquistado esse espaço muito tardiamente.

Segundo Lima, na década de 1980, grupos piauienses de acadêmicos resolvem formar movimentos para que incluíssem os negros nas escolas, e estimulassem debates sobre a sociedade africana e dos afros-descendente sobre os negros e todo o processo sobre a sua condição social e histórica.

No Piauí, ainda foi criado o Dia Estadual da Consciência Negra, no dia 06 de setembro, em tributo a Esperança Garcia, a primeira escrava que escreveu em uma carta atribuída a ela, onde denunciava os maus tratos que os escravos sofriam.

Com essa lei, o Piauí passa a ter um dia específico determinado para o movimento negro, dia este que rememora a história de uma das maiores referências de luta de negros no Brasil que é Esperança Garcia, negra, escrava, semialfabetizada que consegue denunciar as formas humilhantes pelas quais passava, demonstrando que a politização (como reconhecimento dos direitos) e a busca por amparo legal são

---

<sup>6</sup> MONTEIRO, Artemisa Odila Cande. *O processo de construção da identidade negra em Teresina: o caso do grupo afro-cultural coisa de nêgo salvador*. Dissertação apresentada ao Curso de Pós-graduação do Programa Multidisciplinar em Estudos Étnicos e Africanos, do Centro de Estudos Afro-Orientais, vinculada à Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Federal da Bahia, em cumprimento às exigências para obtenção do título de Mestre. Salvador, 2008.

importantes ferramentas na garantia de direitos das mais diversas classes. (LIMA, 2011, p. 49)<sup>7</sup>

Com essa lei na representação de uma escrava, negra, semialfabetizada, e que conseguiu escrever uma carta denunciando os maus tratos que sofriam, foi uma forma para que os negros vissem a força e que poderiam lutar para conquistar um maior espaço dentro da sociedade e fazer os próprios negros acreditarem na mudança e que poderiam conquistar na busca de seu espaço na sociedade, espaço esse, antes negado. E os movimentos sociais negros tinham como fundamental importância mostrar a sua origem, sua cultura e seu povo e como este sempre esteve integrado na sociedade no decorrer da história.

No que se refere ao movimento negro no Brasil e no Piauí a conquista de uma nova identidade de luta para se obter um espaço social que não constitua uma sociedade em que as diferenças sociais, de classe e de raça seja posta de maneira errônea e que seja quebrada, e que a história seja construída sobre outros moldes, não em cima dos que já foram construídos, mas ter assim, uma quebra de posturas já estabelecidas e construir outra de acordo com uma nova identidade social.

É indiscutível que no território brasileiro, grande parcela da população é afrodescendente e que muitas heranças, sejam elas culturais e sociais são trazidas pelos negros. Essa importância que o negro teve e tem na história do Brasil, muitas vezes, não é demonstrada pelo Estado e pela sociedade para com esse povo.<sup>8</sup>

A busca do reconhecimento do negro como ser cultural e que a sua cultura veio juntamente com eles acrescentar na história do Brasil, apesar de muito tempo ter sido negada, é uma dos reconhecimentos que buscavam esses movimentos. Se fizerem, presentes na história, não tão somente pelo histórico da escravidão e serem vistos somente por terem um papel secundário na história, um trabalho sem importância social, em que os mesmos só serviriam como base de exploração para a classe privilegiada. A sua luta viria a ter um reconhecimento pois houve uma aculturação e implantação da cultura negra na sociedade brasileira que não pode ser negada, tinham que ser reconhecidos as suas forma culturais e lutaram por isso.

O histórico do Brasil como último país a abolir a escravidão negra é uma mostra a despreocupação do estado da época e da elite que não estavam preocupados com a condição negra, não queriam perder as mordomias e o lucro que o trabalho escrava dava a eles.

---

<sup>7</sup> LIMA, Soniely Serafim de. *O Racismo e Seu Enfrentamento*: a experiência de um estudo junto ao grupo Adimó em Picos-PI, 2011.

Apesar da sua “liberdade” o negro não poderia votar, frequentar uma escola como em 1846. Era proibida a entrada de negros na escola, um dos fatores que fizera buscar uma maior conscientização por partes dos negros para a sociedade. No século XX percebe-se a preocupação de criações de movimentos que ajudassem no combate ao preconceito, e a inserção do negro na vida pública, na política, nas escolas e universidades. A busca de uma maior integração do negro na escola e na vida cotidiana sem se preocupar em ser diminuído ou sofrer de algum tipo de preconceito pelo falta da História do Brasil ter reconhecido tardiamente o direito desse povo de igualdade e liberdade.

a construção da identidade negra no Piauí é baseada numa representação da África como suporte de revalorização da imagem do negro com vistas à sua inserção no poder. Desta forma, as contra-narrativas produzidas sobre a existência dos negros no estado e o seu reconhecimento cultural, se encontram amparadas na ascendência africana e na existência de negros escravizados. Entretanto, a articulação produzida pelos movimentos negros no estado para sua afirmação identitária e inserção no poder, foi centrada na valorização da ascendência africana através da cultura negra, o que, hoje, pode ser considerada como um dos fatores principais de sua visibilidade. Por outro lado, constata-se a difícil situação da maioria dos negros no tocante à auto-identificação como tal, visto que persistem dois falsos supostos: o da ausência de negros na historiografia local, que, reforçada pela suposta democracia racial, apenas reconhece algumas práticas culturais negras.<sup>9</sup>

Observa-se que, a identidade negra no Piauí usa a figura africana e sua valorização cultural como apoio buscando em sua representatividade a valorização do negro, na experiência do negro escravo e toda a sua construção de identidade produzida no decorrer de sua história, havendo assim uma maior visibilidade na figura do negro. Percebe-se então, que os afro-brasileiros não possuem na historiografia do Piauí um lugar de destaque, sendo que somente algumas de suas formas culturais são citadas no decorrer de toda a construção histórica baseada na vida dos negros escravos. A busca de inserir e identificar e assumir que a cultura negra faz parte da sociedade embranquecida e a não aceitação do negro como negro sem que a sua identidade seja esquecida ou não seja reconhecida como pertencente à cultura africana à cultura negra, graças ao processo de branqueamento.

Em Teresina, a auto-identificação como negro, e a adesão à práticas culturais negras é uma posição atribuída a um determinado grupo, isto é, a negro politizado, de modo que as questões culturais negras não são vistas, pela elite intelectual branca, como valores que estão imbricados na identidade nacional. Os/as negros/as são, assim estigmatizados pelo racismo e desprovidos de oportunidades e direitos. As práticas

---

<sup>9</sup> MONTEIRO, Artemisa Odila Cande. *O processo de construção da identidade negra em Teresina: o caso do grupo afro-cultural coisa de nêgo salvador*. Dissertação apresentada ao Curso de Pós-graduação do Programa Multidisciplinar em Estudos Étnicos e Africanos, do Centro de Estudos Afro-Orientais, vinculada à Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Federal da Bahia, em cumprimento às exigências para obtenção do título de Mestre. Salvador, 2008.

culturais afro-brasileiras, ainda hoje, são definidas, genericamente, como macumba, em um sentido que as trata como inferiorizadas e estereotipadas. A ascensão social do negro, quando ocorre, faz-se de modo velado, dado que fatores como coronelismo e paternalismo andam de mãos dadas com a ideologia do branqueamento.<sup>10</sup>

A cultura negra apesar de tudo ainda consegue ser vista por um determinado grupo como uma cultura em que a música, a dança e a religião é, muitas vezes, discriminada e não provem de uma cidadania onde todas as formas culturais tem a mesma significação. A cultura negra seria então, conforme Monteiro (2008) a ideologia do branqueamento onde mostra que a cultura negra não pode ser considerada uma cultura comparada com a branca. Havia portanto, práticas racistas no que se diz respeito a inserção do negro e sua cultura na sociedade piauiense, assim como no restante do Brasil.

### **1.1 A contribuição do negro na formação da identidade brasileira**

As práticas culturais negras, muitas vezes, foram rejeitadas e até negada por parte da parcela branca da sociedade, por acreditarem que essa cultura seria inferior. A vida dos negros e a diversidade cultural criada leva em consideração a sua história e todas as suas peculiaridades. O negro sofreu por haver uma estigmatização da sua imagem, revelando assim formas culturais não muito aceitas na sociedade. Apesar de ricas e representativas as contribuições na formação da identidade brasileira, é necessária uma aceitabilidade.

O movimento negro veio quebrar essa visão onde a cultura negra, vinda da África como forma de resistência e combate ao racismo em relação as pessoas negras e suas práticas culturais, o movimento negro no Piauí, lutaria pelo fim da discriminação, denunciar o racismo e centrar-se na inclusão social do negro a mitificação da África pelos movimentos negros é parte importante da reflexão acerca da natureza do preconceito que vigora no Brasil, já que foi necessário buscar uma imagem positiva da ascendência africana no processo de afirmação de pertencimento étnico-racial. Essa necessidade possibilitou a idealização da África como uma referência prioritária na construção da identidade, fazendo com que se construísse uma África simbólica e mítica pela memória social, com ênfase em determinados ícones de sua representação. Assim, os símbolos étnicos, tais como roupas coloridas, cabelos trançados, cores fortes, colares, e expressões de religiosidade tornaram-se marcas de africanidade na sociedade brasileira.<sup>11</sup>

---

<sup>10</sup> MONTEIRO, Artemisa Odila Cande. *O processo de construção da identidade negra em Teresina: o caso do grupo afro-cultural coisa de nêgo salvador*. Dissertação apresentada ao Curso de Pós-graduação do Programa Multidisciplinar em Estudos Étnicos e Africanos, do Centro de Estudos Afro-Orientais, vinculada à Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Federal da Bahia, em cumprimento às exigências para obtenção do título de Mestre. Salvador, 2008.

<sup>11</sup> MONTEIRO, Artemisa Odila Cande. *O processo de construção da identidade negra em Teresina: o caso do grupo afro-cultural coisa de nêgo salvador*. Dissertação apresentada ao Curso de Pós-graduação do Programa Multidisciplinar em Estudos Étnicos e Africanos, do Centro de Estudos Afro-Orientais, vinculada à Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Federal da Bahia, em cumprimento às exigências para obtenção do título de Mestre. Salvador, 2008.

A relação do afrodescendente e sua cultura africana, e suas práticas culturais podem ser colocadas como uma das relações de preconceito existente no Brasil seus símbolos, o cabelo, a representatividade que essas expressões a religião e todas as características trazidas da África marcam a construção da identidade negra e toda a sua representatividade, como ela foi inserida e como ela foi acolhida por toda a sociedade, muitas vezes a sociedade usando a discriminação por não aceitarem a cultura africana como uma cultura já instalada e misturada com a cultura brasileira.

Não se pode ter uma discussão sobre a figura do negro sem falar da África, a mesma sendo símbolo cultural na identidade negra do Brasil, do Piauí.

As ligações com a África se tornam possíveis a partir de uma busca tênue entre um passado histórico africano em grande medida desconhecido, transportado e mediado pela colonização, de forma dispersa, nos porões dos navios negreiros, e um presente marcado pela globalização, que nos chega através da mídia e outras formas de comunicação, de uma África de pobreza, porém de grande diversidade cultural, riqueza, guerras e conquistas. De fato, no que se refere ao continente africano, sabe-se que existem diversas culturas que estão sendo constantemente construídas e reconstruídas.<sup>12</sup>

Percebe-se, contudo, a importância de se conhecer a história da África e toda a sua construção cultural, até para compreender a cultura negra, com o surgimento de movimentos utilizam as formas culturais que ajudaram a construir a cultura negra no Brasil. As discussões em torno disso até os movimentos, principalmente na década de 1980, nas escolas e universidade sobre o tema de cultura africana, e a conscientização sobre essa temática ajudaria na construção de uma identidade negra onde a discriminação racial pudesse deixar de existir, com o combate ao racismo o negro teria uma nova construção história em torno de sua imagem. Observa-se aqui a importância dos movimentos negros para o combate a discriminação contra o afrodescendente.

Antes de os europeus tomarem conhecimento da África, os reinos africanos tiveram tamanhos variados, e sociedades organizadas em cidades, mantinham comércio em diferentes rotas, praticavam a poligamia, havia artesãos, agricultores que abasteciam de alimentos os moradores sendo que as cidades ficavam em lugares onde havia as trocas comerciais e concentravam-se muitas atividades diversas.

---

<sup>12</sup> MONTEIRO, Artemisa Odila Cande. *O processo de construção da identidade negra em Teresina: o caso do grupo afro-cultural coisa de nêgo salvador*. Universidade federal da Bahia, Salvador, 2008. (Dissertação apresentada ao curso de pós-graduação do programa multidisciplinar em estudos étnicos e africanos).p.73.

Segundo Rediker M. (2011) o comércio de escravos pelo oceano Atlântico foi um momento de horrores e traumas, sendo os portugueses os pioneiros entre os europeus no contato com os povos da África Ocidental e Central. Tendo em vista que, os principais objetivos que levaram as explorações marítimas foi o desejo de conquistar o ouro, e novos caminhos, além, de querer converter os povos africanos ao catolicismo. Sabemos que o uso da força de trabalho escravo africano esteve na base da construção da maior parte da América.

Para compreendermos a complexidade da identidade negra, no Brasil e no Piauí faz-se necessário a valorização da ascendência africana do negro e sua trajetória. No Brasil os movimentos sociais no passar dos anos 80 passaram por várias mudanças, graças a alterações nas políticas públicas e nos diferentes setores da vida social gerando uma crescente de movimentos sociais, surge nessa época, várias lutas com focos diferentes. Com isso os movimentos populares na década de 1980 vieram a influenciar a década de 1990 e os movimentos rurais, já que os anos 80 vinha sendo marcado por movimentos urbanos.

Os maiores problemas a serem enfrentados pelos negros para reafirmar sua identidade foi o medo de assumir sua negritude com costumes, valores e religiões, o achar normal ser discriminado e achar que branco era superior a ele, acreditar que por serem negras suas funções tinham que ser inferiores ao dos brancos. Sendo assim:

Os movimentos sociais não grupos isolados, constituídos pela simples agregação de pessoas. Eles são frutos de uma articulação de interesses entre grupos demandatários, a chamada base; lideranças, saídas ou não daqueles grupos; e assessorias externas (partidárias, religiosas, sindicais, universitárias etc.). Esses elementos que compõem os movimentos sociais usualmente não tem uma base comum de princípios das ações desenvolvidas, as quais tem, sem dúvida, um caráter político – social.<sup>13</sup> (GOHN, p. 106,1994)

A autora, nos fala ainda que ao longo dos anos 80, várias reivindicações foram abatidas, os movimentos populares não desenvolveram projetos políticos próprios, independentes e autônomos. Esses movimentos estavam muitas vezes ligados a partidos políticos e até a própria igreja católica. “Movimentos sociais são ações sociopolíticas construídas por atores sociais coletivas pertencentes a diferentes camadas sociais, articuladas em certos cenários da conjuntura socioeconômica e política de um país, criando um campo político de força” (GOHN, p.251, 1997).

## **1.2 Identidade Negra marcada pela diversidade étnica, cultural e religiosa.**

---

<sup>13</sup> GOHN, Maria da Glória. *Movimentos Sociais e Educação*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

Para compreendermos a complexidade da identidade negra, no Brasil e no Piauí faz-se necessário a valorização da ascendência africana do negro e sua trajetória. Observa-se segundo Monteiro (2008) que a questão da identidade e da diferença está sendo intensamente discutida hoje no cenário da teoria social e da prática política, em um contexto fragmentado, diante da globalização, pois estão surgindo novas identidades gerando assim uma crise de identidade com mudanças estruturais na sociedade.

Hall (2006) afirma “Quanto ao impacto da globalização sobre a identidade é que o tempo e o espaço são também as coordenadas básicas de todos os sistemas de representação.”<sup>14</sup> Deste modo, a identidade de um grupo possibilita alteridade, mas, não consiste na essência desse grupo à medida que o tempo e o espaço são traduzidas por formas específicas de cada sujeito histórico.

Por outro lado, Hall (2006) fala de três concepções de identidade do sujeito: Iluminista, Sociológico e Pós- Moderno. A identidade do sujeito iluminista seria aquela voltada apenas para o “eu” único dotado da razão, ou seja, a identidade fixa e estável. Ao passo que o sujeito sociológico é aquele que se relaciona com outras culturas e valores que dialoga com a sociedade, logo as concepções do sujeito mudam e, por fim, a identidade do sujeito pós- moderno é aquele em que os sujeitos não tem uma identidade fixa, ou seja, permanente o sujeito tende a ser moldado pelo tempo e espaço em que se encontra inserido, deste modo a identidade torna-se inacabada e fragmentada. “A identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento.” HALL (2006, p.38). Sendo assim, a identidade consiste no processo de construção e reconhecimento do sujeito dentro da história como agente da memória e que está em constante transformação.

Ao longo do século XIX e início do XX o processo que envolveu as relações e expressões religiosas pode ser analisado a partir de um sentimento natural em cada grupo étnico onde se destacam, com grande relevância as formas de afirmação da identidade e de busca por inclusão social. “A construção da identidade é um fenômeno que se produz em referência aos outros, em referência aos critérios de aceitabilidade, de admissibilidade, de credibilidade, e que se faz por meio da negociação direta com outros”<sup>15</sup>

Observando o que Pollak nos fala sobre a construção da identidade, absorvida pela sociedade em relação à outra, nos remetendo ao contexto da aceitabilidade, fazendo um paralelo com a representação da identidade social negra a ser aceita na sociedade branca, teria

<sup>14</sup> HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11.ed. –Rio de Janeiro: DP&A, 2006, p.70.

<sup>15</sup> POLLAK. *Memória e Identidade Social: Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol.5, n.10, 1992, p. 200-212.

que vir a ser produzida por um maneira em que se entenda as diferenças de cor, classe e cultura, o que estava longe de existir naquela época, pois a discriminação racial estava em plena efervescência.

Os movimentos sociais negros foram utilizados para reconstruir sua identidade de forma digna e nos moldes de sua cultura, havendo ao mesmo tempo a luta para acabar com a discriminação e valorização dos mesmos com a sua cultura.

A história brasileira foi vista durante longo tempo, apenas pela presença de uma minoria que detinha o poder, todos os outros povos que aqui moravam, eram vistos como meros coadjuvantes do contexto histórico. O Estado por muitos anos se mostrou alheio à existência do negro, e esse povo permaneceu fora do rol das preocupações estatais.

A formação de uma identidade nacional, marcada pelo antagonismo das classes, e exploração do trabalho escravo, começa a ganhar corpo no Brasil, onde a causa abolicionista teve início no século XIX, mudanças apenas na segunda metade do referido século. Na realidade brasileira, as marcas do preconceito e do racismo são vividas no Brasil de forma visível. Tendo em vista que, a sociedade através de seus pensamentos colonialistas, ainda reproduz a ideia que o negro é inferior aos demais povos.

Conforme Sousa (2007) “a ideia de raça, que remete à aparência física e à região de origem, está na base do preconceito, que pode tanto se referir a uma marca, como a cor, quanto a uma origem, como o Continente Africano.” (Sousa, 2007, p.122). Desse modo, durante séculos as classes minoritárias eram vistas através de estereótipos de inferioridade, tendo em vista que ao determinar o homem como um todo é importante observar sua cultura e o meio em que está inserido, seja na religião ou na política existem os valores e ideais de cada grupo étnico.

A historiografia brasileira tem somente origens europeias, a cultura brasileira teima em desconhecer a África e a participação significativa dos afrodescendentes na formação do pensamento brasileiro. Deste modo as marcas do “eurocentrismo” e dos racismos são gritantes quando se trata de herança africana no Brasil. A identidade brasileira é marcada pela diversidade étnica, cultural e religiosa. Conforme aponta a autora:

Há que se levar em conta que esse processo de (re)construção da identidade está ancorada em certas peculiaridades do ser negro e negra, desde a sua humanidade negada, passando pela inferiorização cultural sofrida e estigmatização racial, aspectos presentes na vida de negros e negras desde a época escravocrata. (Monteiro, 2008, p. 22)

Observa-se, que o processo de construção da identidade negra perpassa um passado de grandes traumas psicológicos de discriminação política, social e cultural, pois sabemos que ao olhar para as pessoas que formam o povo brasileiro, os negros africanos deram uma contribuição muito importante para o Brasil, depois de uma dura travessia pelo Oceano Atlântico foram obrigados a mudar sua maneira de viver, adaptando seus costumes e suas tradições ao novo ambiente como uma mercadoria valiosa aos olhos de comerciantes capitalistas, sendo que:

Passado o impacto da mudança de condição social, de livre para escravo, e da mudança de continente, deixado para trás uma cultura e tendo de mergulhar em outra, talvez o grande passo na construção de identidades novas [...] Desde que haviam saído de suas terras natais, os africanos não eram mais vistos como pertencentes a determinadas família e aldeias, nem chamados por nomes deles, e sim como pessoas vindas de uma região genericamente indicada, como a Guiné, a Costa da Mina ou Angola. (SOUZA, 2007, p. 105)

Deste modo, os grupos étnico, afrodescendentes possuíam seus costumes e crenças e agora teriam que se adaptar ao um novo mundo e uma nova cultura, daí a crise de identidade, sendo assim, os africanos de diferentes partes do continente africano com suas especificidades próprias, na linguagem, religião, comportamento e valores teriam que buscar uma nova identidade. Antes de os europeus tomarem conhecimento da África, os reinos africanos tiveram tamanhos variados, e sociedades organizadas em cidades, mantinham comércio em diferentes rotas, praticavam a poligamia, havia artesãos, agricultores que abasteciam de alimentos os moradores sendo que as cidades ficavam em lugares onde havia as trocas comerciais e concentravam-se muitas atividades diversas, desse modo a África irá se conhecer no Brasil pela identidade. Sendo assim:

do ponto de vista antropológica, a identidade é uma categoria em construção, logo não existe apenas uma identidade, mais diferentes identidades que as pessoas ou grupos sociais podem (re) criar, resgatar e interpretar através de variados papéis, desempenhados em diferentes contextos sociais. (MONTEIRO, 2008, p.23).

Deste modo, a identidade é uma dimensão da consciência e diz respeito ao sistema de valores, crenças e culturas que compõem a personalidade individual e coletiva de um povo ou grupo social com relação ao outro.

Por outro lado, conforme Delgado (2006) é sabido que identidades, representações e memórias estão intrinsicamente ligadas entre si seja por meio da inserção social, da cultura, da comunidade, da família, da religião, das organizações políticas entre outros. Deste modo, é a partir do reconhecimento da identidade que motiva os homens a buscarem a continuidade do processo de construção da história sob o passado, tornando-se sujeitos da história com a

afirmação das diferenças diante dos grupos sociais que estão em sua volta. Conforme o autor: A identidade surge não tanto da plenitude da identidade que já está dentro de nós como indivíduos, mas de uma falta de inteireza que é “preenchida” a partir de nosso exterior, pelas formas através das quais nós imaginamos ser vistos por outros. (STUART HALL, 2006, p. 39).

Nesse sentido, a identidade ao longo do tempo é formada através de processos de vivências em determinado tempo e espaço e não algo inato. Logo surge a necessidade do sujeito estar inserido no contexto social que o cercam seja na disputa de valores e na aceitação de uma nova identidade, sendo assim, a identidade constantemente permanece incompleta e que precisa estar em processo de formação.

## 2. RELIGIOSIDADE: memórias ancoradas na religião e rituais afro- brasileiros na cidade de Picos- PI

“Pra mim, toda religião é boa, não critico, não disfarço eu ando. Ando em qualquer uma, eu não tenho preconceito com nenhuma.” (FEITOSA, Cícero Alves.)

Ao falar do sistema religioso dos afro-brasileiros é um tanto instigante devido ao fato de seus rituais sagrados terem sido praticados no passado de forma oculta, em face das perseguições e punições a que estavam sujeitos, aplicados pelos agentes do catolicismo. Entretanto, a análise das poucas fontes que já foram encontradas permitirá conhecer que entre suas crenças e práticas religiosas estava o culto aos mortos, o acotundá, o candomblé, o calundu. Em relação à documentação existente para análise e fonte de conhecimento:

lamentavelmente, a documentação que existe sobre esses rituais sempre foi produzida por autoridades policiais, preocupadas em descrever a invasão de terreiros ou a derrota de revoltas africanas, ou por autoridades da igreja católica, interessada em desqualificar a religiosidade negra, reduzindo-a a mera feitiçaria. (PRIORE, 2001, p. 29)

Pelo exposto acima, podemos perceber o prejuízo em termos de fontes documentais que tiveram os registros da religiosidade africana. Assim sendo, os responsáveis por esse prejuízo foi a justiça e a Igreja Católica. A primeira por não se interessar em descrever os ritos como simbologia religiosa, senão caso de ilegalidade, e a segunda por considerar-se sistema dominante, senhora da razão, buscou silenciar e rebaixar a voz da consciência de fé daqueles que não seguiam suas doutrinas e tradições, atribuindo ao credo do negro de credices diabólicas.

Porém, em meio à escassez de fontes, observa-se que, embora essa documentação seja mínima, os poucos documentos produzidos por historiadores do assunto, possibilitam-nos achegarmos mais próximo do sistema religioso do africano.

A expansão comercial na Europa Ocidental foi um dos fatores determinantes no contato com diferentes povos e culturas do mundo na busca da satisfação individual. Durante séculos a religião cristã esteve etnocentrada na história da humanidade seja ligada a um membro da sociedade ou diferentes classes sociais, “a consideração clássica de que o homem se distinguiu essencialmente daqueles seres chamados bárbaros eram irracionais, ferozes e cruéis, foi herdado pelo cristianismo.”<sup>16</sup> Logo o sincretismo pela própria história do país é

<sup>16</sup> NETO, Edgard Ferreira. História e Etnia. IN: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. (orgs.). *Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

algo bastante evidente com a presença de povos romanos da antiguidade e na idade média com os povos chamados de bárbaros até a época do descobrimento a religião esteve intrinsecamente ligada a diferentes culturas e reinos.

Por que um país sincrético religioso sofre discriminação e intolerância religiosa até hoje? Acredito que falta apoio e organização quando se trata do ataque de matriz africana são as minorias, ou seja, aqueles que não têm voz. Sabemos que os cultos afro-brasileiros foram durante muito tempo estratégias de sobrevivências nas zonas menos favorecidas. Logo, é bastante explícito na cidade de Picos, nos espaços religiosos chamados de tenda espírita de umbanda fica na zona periférica da cidade, sendo a maioria em áreas de risco como morros e encostas de difícil acesso. De acordo com a autora:

Enfrentando travessia atlântica, dramáticas condições de trabalho e intolerâncias que encobriram laços de seus poderes e saberes corporais, corpos negros desafiam verdades. Como mercadorias traficadas, circularam no Novo Mundo com preço e custo que não avaliaram seus potenciais. (M. A. ANTONACCI, 2013, p.150)

Observa-se que a ideologia dominante prevaleceu por um longo período nas manifestações do cristianismo e na vivência da fé cristã, sabemos que a religião é uma forma de expressão ainda bastante forte dentro de um grupo social. Conforme Mello e Sousa (p.45, 2007) <sup>17</sup>“todas as crenças e cerimônias são formas de religião, um elemento central em todas as sociedades africanas”. Deste modo, a religião está presente no exercício do poder de um sistema, no controle de convivência do grupo, na garantia da harmonia da comunidade, ou seja, na dominação de poder de uma sociedade, uma manobra política. Sendo assim, a religião esta intrinsecamente ligada à cultura de um povo e seus ideais de convivências.

Muitos são os questionamentos acerca do que venha a ser o sincretismo religioso. Tendo em vista que, presente em todas as religiões seja em diferentes manifestações culturais como: nas vivências e comportamentos religiosos e principalmente no campo afro brasileiro. Logo, o sincretismo está explícito na religiosidade popular e também nas religiões afro-brasileiras, como formas de relacionarem-se a tradições africanas e católicas.

Conforme Mello e Souza (2007) à medida que os africanos integraram-se à sociedade brasileira, tornou-se afro-brasileiro por meio da religião, dos costumes culturais, deste modo à religião tem lugar central nas culturas africanas. Entretanto, no Brasil, as religiões africanas foram transformadas em ritos e crenças. Tendo em vista que as religiões afro-brasileiras

---

<sup>17</sup> SOUZA, Marina e Mello e. *África e Brasil Africano*. 2ed. São Paulo. Àtica, 2007.

foram proibidas no passado, mas depois toleradas e hoje são consideradas religiões iguais a qualquer outra.

Para Santiago Júnior (2009) a religião criou elos e diferenciações de ligação e se constituiu como metáfora no Brasil a partir da mistura étnica religiosa. De modo que, o termo sincretismo, tem diferentes interpretações religiosas e culturais, tendo em vista que o sincretismo é a sobreposição e mistura de inúmeros signos culturais notadamente religiosos.

O Catolicismo é uma religião ritualista e cheia de canções, além disso, o catolicismo enfatiza o culto à virgem Maria e a diversos santos, enquanto a religião Evangélica que surgiu da reforma protestante e que eclodiu no século XVI considera a crença na Virgem Maria e aos santos, intermediadores entre Deus e os homens e constituem uma verdadeira heresia.

A religião foi uma das áreas em torno da qual os africanos construíram laços de solidariedade, novas identidades, nas quais também eram consideradas as áreas de origem de seus membros e novas comunidades negras na sociedade brasileira. Segundo Marina de Mello e Souza (2007) a crença à símbolos, ritos, reis e irmandades, está permeado de valores africanos essenciais para afirmar uma identidade e a propagação da fé baseada no catolicismo, visto que, durante séculos, o catolicismo é um processo vivenciado pela cultura negra africana. A religiosidade enquanto sustentação de caráter simbólico constitui a identidade do povo negro, bem como da formação da cultura afro-brasileira permeada de valores étnicos culturais.

Vale ressaltar o *Acotundá* conhecida como dança de tunda, o *acotundá* era um ritual realizado, no Estado de Minas Gerais, no século XVIII em forma de dança. Os locais onde este rito era praticado, chamados de templos, eram casas de estrutura muito simples, com cobertura de capim e paredes de barro.

Dentre os objetos sagrados que se poderia encontrar no interior desses templos, estavam um altar para depositar as oferendas, algumas cabaças, panelas de barro com água, espinhas de peixes e panelas com pinturas feitas de sangue. Seguindo em análise o trabalho de Priore (2001), encontramos de forma mais detalhada, os acontecimentos dentro deste ritual, o qual nos mostra um entrelaçamento de elementos religiosos do africanismo e do catolicismo.

Embora a Igreja condenasse a prática do *acotundá*, chamando de feitiçaria, o *acotundá* era realizado de tal maneira que, em determinado momento eram mencionados os nomes de dois importantes santos católicos, como Nossa Senhora do Rosário e Santo Antônio, somados a elementos também do culto católico como água benta que era aspergida sobre as pessoas ou objetos com um ramo de erva verde.

Dentro do contexto da análise e estudo da religião afro-brasileira, deparamos com uma importante organização do que se convencionou chamar de irmandades leigas de “homens pretos”. As quais eram formadas em torno de determinados santos católicos escolhidos pelos próprios africanos e seus descendentes. Essas irmandades, como veremos, desempenharam um importante papel, não só como comunidades religiosas, mas também, como comunidades que atuaram de forma marcante na sociedade de seu tempo através de ativistas leigos que tinham como necessidade afirmar sua identidade religiosa.

Marina de Mello e Souza fez um importante trabalho, voltado para a busca das raízes das tradições culturais africanas, disseminadas para outras regiões, localizadas fora da África, em virtude dos contatos dos portugueses com o reino do Congo durante os séculos XVI e XIX.

Tendo como ponto de partida a análise dessa cultura que, foi trazida por meio do tráfico escravo que cruzou o Atlântico e aportou no Novo Mundo, minha busca foi conhecer e expor os laços sociais, como parte da cultura africana, vivenciada durante a época da sociedade escravista, isto é, a organização e o trabalho social, desempenhadas pelas irmandades dos homens pretos.

Segundo a historiadora africanista Marina de Mello e Souza essas irmandades: “associações leigas formadas por negros, escravos, forros ou livres, em torno de um santo protetor e de um altar no qual este era cultuado. Essas corporações cumpriram diversas funções de ajuda mútua, socialização e diversão.” (SOUZA, 2002, p. 183). Como podemos notar, as irmandades africanas organizadas em algumas regiões específicas do Brasil como Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia e outras, eram formadas por homens de origem africana das mais variadas condições sociais, diante de um padroeiro a quem se devotavam para cultuar e recorrer quando preciso, oferecendo ainda serviços de caráter hospitalareiro aos menos favorecidos de suas comunidades como os mais pobres órfãos e enfermos.

Desde o começo de suas organizações as irmandades se destacaram por se formarem de pessoas conforme sua condição social e cor da pele. Essas irmandades chegaram a serem vistas como um espaço institucional, onde os negros possuíam sua autonomia e liberdade de ação e expressão de sua fé. Elas possuíam ainda, um patrimônio de bens materiais que foram sendo juntados ao longo do tempo, oriundos de doações diversas como, testamentos, presentes de devoção para os santos que cultuavam, contribuições dados pela ocasião da entrada do novo membro na irmandade e tachas que todos os membros deveriam pagar à corporação uma vez por ano.

Algumas dessas irmandades chegaram mesmo a ter casas para alugar, bem como prestavam assistência fúnebre às pessoas de suas comunidades. Quando os festejos dos seus santos estavam prestes a serem realizados, suas despesas eram pagas com dinheiro doado por autoridades superiores como os reis e os juízes. O altar e seus oragos eram mantidos por irmãos pertencentes aquela irmandade.

Por ocasião da festa solene de seus santos, uma mesa administravam os bens recebidos das doações e outros meios e, ainda para prestarem auxílio aos irmãos enfermos ou falecidos no momento de seus sepultamentos e darem procedimento à realização de missas para suas almas. Assim foi justificado:

a criação das irmandades de “homens pretos” era a de dar um enterro cristão a negros muitas vezes abandonados pelos seus senhores na hora da morte. [...] se pensarmos na importância que os funerais tinham nas sociedades africanas, representando o momento no qual o morto passaria do mundo dos vivos para o mundo dos ancestrais e dos espíritos da natureza. [...] fica mais fácil entender a rapidez com que os africanos e seus descendentes se integraram nessas associações católicas. (SOUZA, 2002, p.186).

Observa-se que, a criação dessas irmandades e o ingresso de um indivíduo em seus meios ia além da razão de proclamarem a fé católica e de se dedicarem ao serviço dos que faleciam. Era igualmente uma oportunidade do indivíduo passar a fazer parte da sociedade vigente da época. Os africanos e seus descendentes viam o ingresso nessas associações como um meio de se organizarem, se encontrarem como povo, celebrar sua fé, por meio de festas e também de entristecerem-se diante das perdas lastimáveis desta vida de se confortarem mutuamente, de encontrarem apoio e auxílio nos momentos difíceis e de crises.

A datação para as origens dessas irmandades remetem ao século XVI, embora haja a total ausência de documentos escritos sobre elas. No entanto, sabe-se que em 1586, os jesuítas fundaram algumas irmandades de Nossa Senhora do Rosário no Brasil, objetivando a catequização dos nativos e dos negros aqui presentes, como ainda se acredita que outras irmandades de homens pretos foram criadas por todo esse século XVIII e XIX podemos encontrar documentos que atestam a quantidade dessas irmandades instituídas pelas cidades da época.

Segundo relatos de pesquisas feitas por outros autores do assunto e que, Souza (2002) utilizou em seu trabalho, foram encontrados nos arquivos de Lisboa dezenas de documentos, atestando a fundação e o compromisso dessas irmandades de homens pretos pelo Brasil, dos quais, dois deles datados do século XVI, sete do século XVII e os demais entre os séculos XVIII e XIX. Segundo Souza, “Dessas irmandades 37% estavam localizadas na Bahia, 32%

em Minas Gerais, 18% no Rio de Janeiro, 12% em Pernambuco e os 11% restantes espalhados pelo Nordeste, São Paulo e Rio Grande do Sul.” (SOUZA, 2002, p.187).

Considerando o que essas pesquisas nos dizem podemos observar que, a região da Bahia foi a de maior concentração de irmandades, seguidas pelos Estados de Minas, Rio de Janeiro e Pernambuco, enquanto que outras regiões do Nordeste, Sudeste e Sul do País ficaram com uma porcentagem menor.

Das pesquisas realizadas nessas regiões, foram contatadas que, do total de irmandades existentes oitenta e seis delas foram dedicadas em honra a Nossa Senhora do Rosário e, deste total ficou evidente que sessenta e oito delas eram compostas de pessoas provenientes de uma mesma região específica da África. E embora este fato não fosse como uma regra geral, mas os estudos mostraram que com frequência essas irmandades fossem compostas por indivíduos de uma mesma nação ou etnia.

Um ponto interessante que a autora Marina de Mello e Souza (2002) trabalhou em sua obra: *Reinos Negros no Brasil Escravista* é a conclusão a que chegaram pesquisadores das irmandades de homens pretos, ao estudarem a composição e as relações sociais existentes, dentro dessas irmandades em cada região em que se encontravam.

Ainda segundo a autora na região Diamantina no Estado de Minas Gerais de acordo com as pesquisas de Julita Scarano não foram encontradas irmandades organizadas por etnias variadas, seu trabalho apontou para a existência de nações diversas, as quais compunham essas irmandades. E descobriram que isto era mesmo, uma política planejada, pela administração portuguesa com o intuito de fazer com que esses povos não se entrelaçassem pela convivência e, conseqüentemente se tornassem fracos diante das crises que poderiam sofrer o que poderia acontecer se uma irmandade fosse composta somente por um grupo de origem única. Segundo Sacarano IN: Souza (2002, p. 188) “o incentivo a mistura de costumes diversos favorecia a denúncia de revoltas e a fiscalização senhorial.”

As pesquisas de Sacarano mostraram ainda que nas cidades litorâneas como Salvador, Recife e Rio de Janeiro os costumes predominantes em grupos específicos de africanos, foram mantidos em maior escala que no Distrito Diamantino. Conforme a autora, isso era devido ao fato dessas regiões receberem a chegada de grupos de africanos em maior quantidade o que fazia com que um maior número de irmandades fossem organizadas por afinidades culturais.

Sendo assim, o *candomblé* praticado na região do nordeste brasileiro, mostrou-se quase idêntico ao ritual do *acotundá*. Pois a divindade desta casa chamada de Orixá, ou de santo, é representado por determinados objetos como pedras, búzios do mar e pedaços de pedras que foram esfaceladas. Esses objetos são utilizados a invocação a ser feita e ficam

postos em recipiente feitos de barro. (Ver figura 5 nos anexos). Segundo Priore (2001, p.31) “Em torno desse vaso sagrado há moringas de diversos tamanhos, pratos, porcelanas, enfeites de papel.”

Ao destacar a presença desses elementos, a autora disse haver uma forma ritualística idêntica entre, o *acotundá* praticado durante o século XVIII e o candomblé da atualidade. Logo o rito feito em honra ao deus africano *courá* nome este de origem africana, percebemos que seus atributos são os mesmos dispensados no rito católico, onde uma sacerdotisa negra invoca Nossa Senhora do Rosário (Ver figura 4 nos anexos), deixa transparecer que, o adepto do candomblé e demais religiões africanas ao prestar culto aos santos católicos, estão antes de mais nada cultuando seus próprios orixás com outros nomes.

Deste modo, “por muitos caminhos, linguagens orais, visuais, sonoras trazem lutas sem fronteiras por liberdade, evidenciando que corpo e memória são indissociáveis entre povos e grupos socializados em matrizes orais.” (ANTONACCI, 2013, p. 153-154). Com base na autora, os povos africanos mantêm suas tradições culturais na dança, rituais, crenças e valores mesmo diante de perdas físicas e psicológicas sofridas na travessia atlântica em terras brasileiras.

## **2.1 Composição do espaço religioso de umbanda em Picos-PI: Terreiro ou tenda espírita de umbanda**

Culturalmente existem várias nomenclaturas para os espaços religiosos como tenda, hera, centro, casa, terreiro entre outros. É nesse espaço que ocorre a sessão espírita, onde o pai-de-santo ou a mãe-de-santo invoca seus orixás e realizarem seus trabalhos de cura. Os terreiros funcionam hoje como quilombos urbanos e, podemos considerar como lugar de memória, em que a vida é sempre carregada por grupos vivos. Para Santiago Júnior (2009) o terreiro foi, desde 1950, considerado um lugar de alteridade e onde as manifestações religiosas de poder e cura se concretizavam. Sendo assim:

Terreiro é uma categoria concebida e preservada por integrantes e adeptos do Candomblé ao longo do tempo, para designar o espaço de uma das modalidades de religiões de matrizes africanas, instalada nas distintas regiões do Brasil. (GOMBERG, p.337, In: PINHEIRO; PELEGRINI. Org. 2010)

Com base no autor, as diferentes nomenclaturas que recebem os espaços religiosos de culturas africanas consistem no processo de reconhecimento e valorização de cada espaço na busca de fortalecer a identidade do sujeito. Além disso, existem as acolhidas ao iniciar as orações de culto aos santos.

Segundo afirma o senhor Holanda, 28 anos e pai de santo “dentro de uma sessão, agente quando abre uma sessão sempre agente diz assim: é o momento da gente louvar à Deus. Agradecer por os benefícios recebidos na nossa vida, agradecer aos orixás que são os irmãos de luz, que vêm a terra ajudar, aconselhar, orientar e mostrar o caminho certo, tanto a mim que sou o dirigente, como os membros da casa. E descarregar de maus fluídos que a gente pega no dia- a- dia e também é. Trazer as nós irradiações solitárias dos ares para nos fortificar. Então é isso é o que acontece dentro de uma sessão.”

Observa-se que na memória do entrevistado, o terreiro é um lugar de encontro, onde se cultua a fé cristã e os orixás que constituem os santos, o terreiro também consiste no espaço de religiosidade popular que envolve um sentimento de respeito, reverência e confiança no sobrenatural. Para Jacques Le Goff “a memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva.” (2003, p.469). Deste modo, o homem busca, seja na fé cristã ou em reverencia aos santos reafirmar sua identidade social e religiosa na história através de sua cultura.

Para Santiago Júnior (2009) os espaços religiosos da Umbanda, apresentam características próprias, como por exemplo: sincretismo religioso entre os santos católicos e os orixás, além disso, os rituais de transe com os médiuns que são os filhos da casa que incorporam os orixás, onde os “despachos” constituem em oferendas aos santos com comidas e bebidas para agradecer por alguma graça alcançada. Sendo assim, os rituais e cultos umbandistas são festas de caráter lúdico e mágico. No entanto, a crença aproxima-se com a natureza.

O espaço denominado tenda espírita de umbanda, na qual consiste em um ambiente com muitas imagens religiosas de diferentes tamanhos e cores, velas acesas e de várias cores, além de bebidas como a cachaça e alguns tambores tendo em vista que, em toda tenda de Umbanda existe a presença da guna nome dado a um tronco de madeira ou uma coluna de cimento, na qual, conforme depoimento dos entrevistados se designa como sendo a força do terreiro onde as pessoas que frequentam o espaço dançam em volta da guna invocando os espíritos. (Ver figura 15 nos anexos)

Deste modo, o estudo realizado a partir da metodologia da história oral apresenta cuidados especiais na leitura das fontes, também têm suas vantagens, logo se trata de rememorar o homem como guardião da memória utilizando a memória como fonte.

Conforme Ferreira; Amado, (Orgs.), (2006) a história oral é uma metodologia de pesquisa inovadora que da voz aos silenciosos e excluídos da história. Sendo assim, segundo

Alessandro Portelli<sup>18</sup> “a história oral entende o relato como referência e como auto-referência.” Logo a história oral tem se constituído como uma ferramenta indispensável na investigação social e vêm alcançando maior reconhecimento e aceitação nas pesquisas de campo, por meio do diálogo entre narrador e pesquisador.

## **2.2 Apresentando os santos ou orixás mais cultuados dentro da umbanda**

Diante da pesquisa de campo e visitas nas tendas espíritas de umbanda, podemos observar que a Umbanda é uma cultura viva na cidade de Picos-PI, existem dias de comemorações em oferendas aos santos, àqueles mais cultuados como: São Jorge, Nossa Senhora da Conceição ou Iemanjá, Pretos Velhos, São Cosme e Damião, Pombas Giras, Santa Barbara Guerreira, São Francisco das Chagas, Padre Cícero, São Francisco de Assis e São Pedro; onde os chefes, pais, ou mães de santo fazem oferendas, e festejam os santos padroeiros de cada tenda de umbanda nos dias e meses destinados a cada um dos santos. (Ver figuras 8 e 14 nos anexos).

Segundo o senhor Silva 53 anos, pai de santo, as comemorações aos santos ocorrem: “Três vezes ao ano, né, que eu faço. Primeiro ao padroeiro que é no mês de Abril, São Jorge. No mês de agosto a festa das Pombas Giras e no mês de novembro o mentor da casa que é Nego Gesso.” (SILVA, 53 anos.). E segundo Castro, 77 anos, mãe de santo o padroeiro de sua tenda espírita de umbanda é “São Jorge. Ele é o comando de todas as correntes de todos os centros espíritas, ele é o comando de tudo o espírito, seja negro, seja o que for ele é quem manda. [...] Existem o meu é São Jorge é no dia 23 de Abril e São Cosme Damião no dia 27 de Setembro, é comida, as nove noite de novena, agente reza e ai quando é no outro dia agente faz festinha comida pro pessoal.” (CASTRO, 77 anos).

Desse modo, as manifestações religiosas afro-brasileiras são marcas vivas na sociedade picoense e acontecem com frequência na umbanda, é explícito o culto aos santos, que são lembrados e celebrados com muita fé, alegria, oração e comida. Além disso, o uso de instrumentos musicais faz do momento uma verdadeira festa religiosa.

A Umbanda é o nome dado a uma religião afro-brasileira que mistura ensinamentos do espiritismo, e também do catolicismo e seitas trazidas pelos escravos africanos. Ao homenagear os orixás de sua linha, a Umbanda mistura suas práticas com o ritual católico e o candomblé. Conforme Santiago Júnior (2009, p.172) “a Umbanda foi o resultado da canalização de tradições religiosas de origem africana com o catolicismo e o espiritismo.”

---

<sup>18</sup> PORTELLI, Alessandro. *Ensaio de história oral*. São Paulo: Letra e Voz, 2010.

Logo é explícito que as religiões afro-brasileiras apresentam um sincretismo religioso de caráter popular e homogêneo e se mantêm interligadas culturalmente.

### 2.3 A presença do ritual

Os cultos religiosos afro-brasileiros são manifestações culturais com finalidades distintas e, que variam, de acordo com a organização do ritual que pode ser a oração, a oferenda e as manifestações de cura e devoção aos santos. Segundo Cicero Alves Feitosa, 51 anos de idade “Pai de Santo” à 35 anos, afirma que: “Meus rituais é o seguinte: é canto, é chamando os caboclos né, doutrina já é meditação, nós temos aqui a mesa branca, as meditações que já faz parte da doutrina espírita e os cantos a gente chama os caboclos dando passagem pra eles.”

Com base no exposto acima, vemos que os rituais ocorrem de duas formas e com objetivos diferenciados, de um lado, a meditação que são as orações e por outro lado os cantos que envolvem os batuques dos tambores.

Por outro lado, segundo a senhora Maria Santos de Alencar, 38 anos, mãe de santo afirma que: “Os nossos rituais, a gente inicia rezando o terço né, depois tem os cantos de abertura de mesas, aí a gente tem os tambozeiros né, que são os meninos que bate os tambores, a gente inicia com doutrinas, doutrinando aí é quando começa a manifestação de espíritos né espíritos iluminados” (ALENCAR, 38 anos, mãe de santo)

Observa-se nos relatos dos entrevistados acima, a relação da umbanda com a religião católica na presença do terço, orações e o canto. Além disso, cada reunião de fiéis para um ritual de umbanda é chamada de sessão, regida pelo um homem chamado “pai de santo” ou por uma mulher “mãe de santo” que é também chamado chefe de terreiro. Segundo Antonnacci (2013, p.166)<sup>19</sup> “a interdição ao batuque revela negociações com o samba, referendado em descaracterizações de práticas africanas em regime de defesa.” Deste modo os povos africanos utilizavam os instrumentos musicais como forma de expressão e memorização na transmissão de sua cultura.

Para Santiago Júnior (2009, p. 243) “a religião era uma maneira de os negros suportarem o fardo da escravidão.” Deste modo, a importância de seus rituais como forma de manobra para que suas tradições culturais e seu poder não se percam ao longo da vida foi bastante utilizada no Brasil escravista. Desta maneira, como menciona a autora:

---

<sup>19</sup> ANTONACCI, Maria Antonieta. *Memórias ancoradas em corpos negros*. São Paulo: Educ, 2013. p. 288.

Corpo, música e memória se articulam, indissociavelmente, em culturas africanas, tornando possível antever em festas, danças, sons e timbres, que vêm configurando o percussivo corpo nação Brasil, comunitários monumentos históricos na guarda e transmissão de culturas sob regime de oralidade. (M<sup>a</sup> A. ANTONNACCI, 2013, p. 216.)

Entretanto, as expressões do corpo acompanhado de instrumentos musicais materializam a história e a memória de um povo e seu modo de olhar o mundo através das experiências vivenciadas, a partir do momento em que o corpo fala, seja por meio de movimentos e gestos.

Para nossa compreensão, o tambor é um instrumento musical de origem africana, hoje ainda é bastante utilizado nas práticas culturais de um povo, além disso, é predominante no terreiro ou tenda espírita de umbanda na cidade de Picos- PI. Ao longo dos séculos, os espaços religiosos vêm ganhando características de forma e poder que passa por transformações estéticas e sociais. Deste modo, os instrumentos musicais no caso do tambor que era construído com materiais da flora como, por exemplo, o troco de árvore e da fauna o couro de animal dava forma e beleza ao instrumento produzido pelos africanos para as festividades religiosas em homenagem aos orixás.

No decorrer dos tempos os instrumentos musicais também ganham maior dimensão sonora e visual, agora confeccionados com zinco, alumínio, PVC e acrílico, embora, o tambor passe por modificações físicas ele continua mostrando a mesma simbologia e significado para determinada cultura ou povo na afirmação da identidade de matrizes africanas. (Ver figura 7 nos anexos)

Ainda com base em instrumentos musicais no caso do tambor e como ele é utilizado dentro da umbanda em Picos-PI, segundo o senhor Silva, pai de santo: “Quando a gente vai bater, se vai tocar, como eu vou abrir aqui, vamos se dizer, eu vou bater um tambor, eu abro chamando Ogum, Preto Velho, os Caboclos, Léguas, a Linha da Jurema, e aí no final de todos os trabalhos e tudo é que se invoca a linha de Exu, ou linha esquerda ou negra.” (SILVA, “pai de santo”).

Os rituais realizados nas tendas espíritas de umbanda e nos terreiros de candomblé possui laços de sociabilidades e desejos espirituais com uma importância inegável na fé cristã que liga o homem ao natural e sobrenatural através dos “batuques” de tambores e invocação aos Orixás e Exu. Conforme a autora:

Tambores de cerimônias religiosas agrupam homens e mulheres na fluência de comunicações com ancestrais e divindades. Prolongando palavras e gestos em toque

de tambores ou sopro e fricções de instrumentos sonoros, corpos africanos e afrodiaspóricos vêm sendo moldados, educados, formados por necessidades e perspectivas culturais em que sentidos e sensações, ou “instintos”, como dizem folcloristas, são apurados e atualizados via artifícios de suas culturas material e sensível. (ANTONACCI, p.136-137, 2013)

Nesse sentido, as cerimônias religiosas afro-brasileiras desdobram-se em valores, saberes e uma aguçada sensibilidade que parte do movimento do corpo e das vibrações sagradas que representam identidades a partir de comunicações não verbais que “fundem-se e confundem-se” através do batuque do tambor.

## 2.4 Relação ou diferença entre Candomblé e Umbanda

Segundo Feitosa pai de santo a 35 anos “O candomblé é a mesma coisa da umbanda, porque o candomblé é Africo.” Deste modo, o candomblé e a Umbanda são culturas de raízes africanas que consistem em religiões étnicas, mas com especificidades próprias. A umbanda começou através do candomblé, os europeus viram os Africanos cultuando seus orixás, na qual, despertaram interesse. Logo como eles não queriam cultuar conforme faziam os africanos daí surge o espiritismo como opção de religião para os colonizadores. Para Santiago Júnior (2009, p.208)<sup>20</sup> “A umbanda e o candomblé são religiões encantatórias.” Sendo assim, os europeus começaram a cultuar os orixás por meio de encantamentos que consiste na relação entre mortos e vivos.

Para o senhor Holanda, 28 anos de idade e pai de santo a 18 anos, existe relação entre a Umbanda e Candomblé: “Existe. Existe porque realmente no começo foi iniciado mesmo o candomblé pelos negros, então o branco viu os negros trabalhando e quis também trabalhar devido ter o dom e naquele tempo o branco, pra não se igualar ao negro formou a umbanda.” (HOLANDA, “Pai de Santo”). Acompanhando a memória do entrevistado, podemos observar na sua fala que há mistura de crenças e valores, porém é explícito a discriminação religiosa em frequentar as mesmas religiões dos negros.

A história da organização dos *Terreiros* de Candomblé e das demais modalidades religiosas de matrizes africanas no Brasil foram marcadas por episódios de discriminação, perseguições, estigmatizações nos diversos espaços sociais, ao mesmo tempo em que alianças com os poderes públicos e movimentos sociais eram firmadas na tentativa de uma legitimação e visibilidade que lhes garantissem seu funcionamento. (GOMBERG, p.352, In: PINHEIRO, PELEGRINI. Org. 2010)

<sup>20</sup> SANTIAGO JÚNIOR, Francisco das Chagas Fernandes. *Imagens do Candomblé e da Umbanda: etnicidade e religião no cinema brasileiro (1974- 1984)*. Niterói / Teresina, 2009. (Tese de doutorado apresentada ao curso de pós-graduação em História da Universidade Federal Fluminense, área de concentração: História Social, Setor: História Contemporânea III, Linha de Pesquisa: Cultura & Sociedade).

À medida que o africano fazia suas manifestações religiosas, o europeu sentia a necessidade de também pertencer a uma religião “dita diferente” da religião católica, mais o preconceito e a discriminação social o impedia de pertencer a mesma religião africana. Deste modo, o branco cria a sua manifestação religiosa e dar o nome de umbanda que segundo SOUZA (2002, p.133). Umbanda é o “nome dado às religiões afro-brasileira de origem banto, nas quais são cultuados ancestrais e espíritos da natureza, com forte presença de elementos das religiões indígenas e também influência do espiritismo, de origem europeia.” Logo existe a presença do sincretismo religioso dentro das religiões afro-brasileiras. (Ver anexo 4)

Sendo assim, a umbanda e o candomblé são duas religiões que se cruzam devido a mistura de crenças. Em entrevista a senhora Maria Santos Alencar, 38 anos de idade e mãe de santo diz que: “Hoje em dia existe. Existe se mistura, o pessoal as vezes até se chama umbandomblé. Porque a umbanda e o candomblé são duas coisas que tá caminhando juntas.” Logo, o candomblé e a umbanda utilizam a mesma linha de pensamentos no que se refere a fé espiritual. Entretanto, “é inegável a importância da religião e de seu patrimônio ético e cultural na constituição das sociedades, posição que lhe confere um lugar entre as principais instâncias que atuam na configuração da nova ordem.” (CAES, p.290, IN: PINHEIRO; PELEGRINI, (Orgs.) 2010).<sup>21</sup>

Deste modo, a religião durante séculos é exemplo de referência social e cultural de um grupo ou sociedade e está arraigada de significados e símbolos. Vale destacar a inserção do africano no Brasil e a ideologia imposta aos mesmos, trazidos da África em condições desumanas e introduzidos ao cristianismo e ao trabalho escravo. Mesmo com a escravidão o negro constrói a sua própria África no Brasil por meio da diversidade cultural.

Segundo Francisco Valdemir da Silva, 53 anos de idade “Pai de Santo” a 30 anos, diz que: “tem diferença porque na umbanda você entra com a dor e no candomblé você paga pra ser. Porque no candomblé cabeça feita, você vai pagar pra sentar o Santo em você, como chamam né. Você vai ser cortado, você passa por um ritual, quer dizer se você tiver dinheiro pra pagar, pra ser, você é. E a umbanda você entra precisando mesmo, entra com a dor, como muitos né, chegam aqui perturbados você pensa que é uma perturbação é uma médium unidade. É médium precisa desenvolver e termina ele ficando.”

---

<sup>21</sup> GOMBERG, Estélio. Candomblé na tradição e na modernidade: preservação e identidades. IN: PINHEIRO, Áurea da Paz; PELEGRINI, Sandra C. A. (orgs.). *Tempo, Memória e Patrimônio Cultural*. Associação Nacional de História- Seção Piauí: EDUFPI, 2010. p. 337-356. *Patrimônio Cultural*. Associação Nacional de História- Seção Piauí: EDUFPI, 2010. p. 337-356.

Diante do relato do entrevistado, na umbanda as pessoas entram pela necessidade de cura física ou espiritual, já no candomblé os objetivos são embasados no desejo de satisfazer sua vontade, na aquisição de poder, que pode ser usado para o bem ou para o mal.

Para Thompson (1992, p.44) “A história oral é uma história construída em torno de pessoas. Ela lança a vida para dentro da própria história e isso alarga seu campo de ação.” Deste modo, a história oral tem contribuído de forma positiva e necessária dentro da história das religiões pelo fato de cada pessoa possuir sua opinião e crença individual, por outro lado, é sabido que, a história oral é um caminho de pesquisa histórica que envolve a memória também como fonte de pesquisa.

Portanto, a história oral segundo Delgado (2006) é uma maneira ou procedimento metodológico que envolve a entrevista, e cujo, o objetivo é o conhecimento histórico que tem como finalidade reativar a história e a memória do presente com o passado.

O prazer de seguir a umbanda, segundo Edson Holanda 28 anos “pai de Santo” a 18 anos: “é de vê pessoas que chegam aqui em desespero, é de ver pessoas que chegam doentes. E quando sai daqui de dentro, saí curado, então eu vejo, que com isso eu estou fazendo a minha escada.” Na dinâmica de suas memórias, atravessadas pela fé e a serviço da cura, ele mostra acreditar que, cuidando do próximo está traçando o caminho da salvação após a morte, nesse sentido o objetivo da religião Umbandista é a prática do bem, a caridade.

## **2.5 Existem diferenças entre a Umbanda e a Quimbanda**

A Quimbanda não trabalha na mesma linha da umbanda, embora seja duas correntes dentro do espiritismo religioso com especificidades idênticas. O medianíssimo como forma de contato entre o mundo físico e o espiritual, manifesta de diferentes formas. Conforme a fala do entrevistado Francisco Valdemir da Silva, 53 anos de idade “Pai de Santo” a 30 anos, conhecido popularmente pelo apelido de “Bimba”, e denomina o seu espaço de trabalho como Tenda Nego Gesso, cujo seu padroeiro é São Jorge, segundo Silva “não existe Umbanda sem a Quimbanda tudo é uma coisa só. A quimbanda querem dizer que o lado de Exu<sup>22</sup>(Pomba Gira, Tranca Rua, Marambu). A umbanda são os orixás<sup>23</sup> São Jorge que é Ogum<sup>24</sup>, Iemanjá<sup>25</sup>

<sup>22</sup> Exu. Palavra de origem africana, dada a um Santo na religião africana, que significa mensageiro, guardião dos templos, das casas e das pessoas. IN: África e Brasil Africano. Marina e Mello e Souza. 2ed. São Paulo. Ática, 2007, p. 115.

<sup>23</sup> Orixás. Nome dado aos Santos cultuados dentro da Umbanda. (grifo meu)

<sup>24</sup> Ogum. Palavra de origem africana, dada a um Santo na religião africana, que significa divindade do ferro e dos ferreiros; deuses da guerra. IN: África e Brasil Africano. Marina e Mello e Souza. 2ed. São Paulo. Ática, 2007, p. 115.

<sup>25</sup> Iemanjá. Palavra de origem africana, dada a um Santo na religião africana, que significa divindade das águas salgadas. IN: África e Brasil Africano. Marina e Mello e Souza. 2ed. São Paulo. Ática, 2007, p. 115.

que é Virgem da Conceição, Santa Bárbara que é Iansã<sup>26</sup>, São Sebastião que é Oxóssi<sup>27</sup>. Exu é a quimbanda chamada.” (Ver figuras 9 e 10 nos anexos )

Observa-se na fala do entrevistado que existem duas correntes de caráter mágico da crença, é a Umbanda que trabalha com os orixás que constituem os santos, que cultuam o lado do bem e a Quimbanda que são os Exús nos quais as pessoas incorporam os santos para práticas errôneas, embora tenham os mesmos significados.

## **2.6 A magia como prática religiosa**

A magia consiste em aspecto cultural da crença no sobrenatural como força divina diante de um objetivo específico. A magia pode assumir várias formas e diferentes finalidades e recebe duas designações: a branca que consiste na benéfica e a negra realizada para fazer o mal. (Ver figuras 10 e 11 nos anexos)

Segundo Alencar mãe de santo, “Na realidade eu trabalho, eu não só acendo luz pra essa linha, eu acendo luz pra outra linha também. Você vai trabalhar; você precisa das duas linhas para você trabalhar. Isso não significa que a gente tá fazendo mal a ninguém não, isso significa que nós somos batalhadores e sofredores e eu respeito a outra linha por igual, entendeu? Apesar que o que a linha branca faz; a outra não tem o poder de desfazer só a linha branca, essa é predominante, essa tem quer dominar. Abaixo de Deus.”

“Existe com certeza. Na magia branca são feitos os rituais é, com orações, ‘benzimentos,’ com cura e já na magia negra, não trabalha dessa maneira, já trabalha mais praticando coisas errôneas, coisas que não vêm para o bem.” (HOLANDA, “pai de santo”). Com base no relato do entrevistado, as duas linhas possuem rituais distintos, embora não sabemos ao certo que tipo de instrumentos ou símbolos são utilizados para realizar estes rituais quando se trata da magia negra ou Quimbanda.

## **2.7 A relação do Padre Cícero e o Terreiro de Umbanda**

Sabemos que o Padre Cícero por muito tempo esteve ligado às questões políticas, e que tinha ao seu lado como amigo de confiança Vírgulino Ferreira da Silva (Lampião) e ainda hoje, carrega o carisma dos seus fieis, como Padroeiro do Juazeiro do Norte-CE. Padre Cícero

---

<sup>26</sup> Iansã. Palavra de origem africana, dada a um Santo na religião africana, que significa divindade das tempestades, dos ventos e dos relâmpagos. IN: África e Brasil Africano. Marina e Mello e Souza. 2ed. São Paulo. Ática, 2007, p. 115.

<sup>27</sup> Oxóssi. Palavra de origem africana, dada a um Santo na religião africana, que significa divindade das florestas e da caça. IN: África e Brasil Africano. Marina e Mello e Souza. 2ed. São Paulo. Ática, 2007, p. 115.

Romão Batista nasceu em 1844 e ordenou-se em 1870, venho a óbito em 20 de Julho de 1934 com 90 anos de idade, guia espiritual de milhões nordestinos. A relação do padre Cícero com o terreiro de umbanda (Ver figura 12 nos anexos). Segundo a entrevistada: “Existe. Tem gente que bota ele pra ser dono de tenda, o Padre Cícero é dono de tenda. Ele é um padre sabido ele morreu mas é um padre muito sabido.” (NASCIMENTO, 61 anos, “mãe de santo”).

Embora existam pessoas que não acreditam que o Padre Cícero seja considerado “santo”. Mas no terreiro de umbanda ele traz a sua médium unidade de vidente e que é explícito sua relação com a umbanda diante dos depoimentos colhidos nas tendas espíritas de Umbanda na cidade de Picos-PI.

Segundo Bomfim, 24 anos diz que “Ele é um santo considerado como espírito também né; um espírito vidente, o que é espírito vidente, porque ele já veio na vida e já foi espírito também, e já visitou terreiro de umbanda. Ele previa o futuro diretamente porque, ele falava da seca do Nordeste é o que tá acontecendo agora né[...] ele também fez parte até de governos, então quer dizer ele já era um vidente naquele tempo né, já a mais de 100 anos ele já previa o que ia acontecer porque não dizer que ele também fazia parte.” (BOMFIM, 29 anos, “pai de santo”.)

Vale ressaltar, a importância, a sua simbologia e o significado que o padre Cícero representa aos romeiros nordestinos a partir de sua religiosidade e relação com o espiritismo. O carisma do “meu ‘padim’ Cícero do Juazeiro” como é chamado carinhosamente pelos seus fieis até hoje. As visitas ao Juazeiro do Norte (CE) anualmente mostram uma enorme devoção e cultura do povo que buscam através da fé a cura das doenças espirituais e físicas.

É importante apontar que, como mostra nas pesquisas, o padre Cícero também é considerado “médium”, ou seja, previa o futuro conforme relata o senhor Holanda, 28 anos pai de santo “Sim, com certeza. Hoje a gente tá vendo tudo, as palavras que foram dita tão se cumprindo, tão se realizando. E como ele sempre dizia que com o tempo a gente ia ver tudo isso, hoje realmente estamos vendo, então tá se cumprindo. Ele foi uma pessoa muito iluminada, sabedora, com certeza trazia também, carregava a médium unidade, apesar da igreja católica não reconhecer, não aceitar, não entende né, mais agente que já somos de dentro da umbanda entendemos que ele trazia um dom de um médium.” (HOLANDA, 28 anos, “pai de santo”.)

Embora, dentro da religião católica o Padre Cícero, não é visto como vidente, mas na umbanda é considerado um santo vidente e muito sabido, o mesmo relata a senhora J. MARIA DA SILVA, 60 anos, mãe de santo diz que: “Um grande mestre eu digo, em vida e morte. Considero ele assim, mesmo como mestre até hoje. Eu vejo assim, que o Padre Cícero

ele previa, vamos dizer, aquilo que Deus deixava ele prevê, e ele dizia os tempos vindouros[...] eu acho que tudo vêm como provação para a humanidade, pra se tornar o mundo melhor, apesar da humanidade não se conscientizar disso[...] Eu acho que ele no mundo da umbanda é considerado como santo sim! Muito milagroso a gente vê muitos exemplos.” ( J. MARIA DA SILVA, 60 anos, “mãe de santo”.)

Segundo as memórias da senhora J. Silva, o padre Cícero possuía um “dom” em outras palavras era iluminado, previa aquilo que foi determinado por Deus e na umbanda é considerado santo milagroso e reverenciado.

Diante dos depoimentos dos entrevistados, o padre Cicero é considerado um santo vidente, por meio da fé do povo, e esses milagres atribuídos a ele são passados de geração para geração por meio da oralidade e que, para muitos, são inquestionáveis os seus méritos. Mas, acredito que o padre Cícero era apenas uma pessoa mais instruída intelectualmente e se apropriava de seus conhecimentos gerais para dominar ideologicamente seus seguidores.

## **2.8 UNIÃO DOS CULTOS AFRO- BRASILEIRO DO ESTADO DO PIAUÍ (UCABEPI)**

A União dos Cultos Afro- Brasileiro do Estado do Piauí – UCABEPI trata-se de uma organização administrativa que tem como objetivo a legalização e o funcionamento, por meio de leis, que regem os direitos e deveres dos donos de estabelecimentos públicos de cunho religioso, a propagarem seus cultos e rituais de forma que não venha sofrer nenhum tipo de discriminação étnico-religiosa.

Sendo assim, foi fundada em 15 de Novembro de 1993, é formado pelo presidente e desembargador José Soares de Albuquerque e a secretária da UCABEPI Zelina Mendes de Melo e representantes em cada cidade. E em Picos – PI tem como representante nomeado o senhor Edson de Moura Holanda, pai de santo da Tenda espirita Santa Bárbara Guerreira. Logo, o trabalho é feito visitando os terreiros para que se trate da documentação de cada estabelecimento da Umbanda para que caso venha ocorrer alguma discriminação religiosa possa com o Alvará de funcionamento procurar seus direitos. (Ver figura 2 nos anexos).

[...] os *Terreiros* buscam criar para si uma conotação de “agências sociais” ou de entidades sociais através de atividades de voluntariado, assim como os tombamentos de suas construções físicas, iniciado anteriormente pelas Casas Tradicionais, e hoje almejado por um grande número de Terreiros, que veem nesta estratégia, além de um reconhecimento oficial, a garantia de preservação de seus espaços. (GOMBERG, p.353, IN: PINHEIRO; PELEGRINI. (Orgs), 2010)

É importante enfatizar que essa é mais uma conquista do negro africano e de suas manifestações culturais e religiosas em solos brasileiros, tendo em vista que para alcançar a

este mérito de livre arbítrio e inclusão social não foi nada fácil, devido ao poder da ideologia dominante na travessia atlântica em terras brasileiras. Sendo assim, os espaços religiosos ganham força e crescem a cada dia, pois é considerado um Patrimônio Cultural onde envolve bens culturais, podendo ser móvel ou imóvel, material ou imaterial, ou seja, patrimônio consiste aquilo que podemos; tocar, sentir e usar como esculturas, superstições, lendas, religiões, objetos, mitos em outras palavras nossos saberes e conhecimentos, valorização e apropriação.

## **2.9 Presença fenotípica dos traços afro-brasileiros**

Os grupos étnicos culturais de origem africana possui um fenótipo com traços marcantes, e aos olhos do historiador, o Brasil só pode ser compreendido partindo da África, seja, por meio da cultura, costumes e valores. Deste modo, a preponderância étnica negra é muito maior que a indígena. Tendo em vista que, os estereótipos pela qual a África é reconhecida pela mestiçagem que deu tom a nossa pele, pelos cabelos crespos, pela silhueta alongada e pelo andar quebrado, pela religião, língua e identidade.

Por conseguinte, durante a pesquisa de campo ao visitar a tenda espírita de Umbanda Santa Bárbara, na cidade de Picos-PI, tive o privilégio de conhecer e conversar com a senhora Maria do Socorro do Nascimento, mãe de santo a 30 anos, conhecida popularmente com o nome de “Socorro Preta” (Ver figura 3 nos anexos). A função da tenda, na qual, exerce hoje foi transmitida pelo pai de santo o senhor José Miguel de Carvalho que já veio a óbito.

Diante da entrevista com a senhora Maria Nascimento, 61anos de idade, compreende que o termo macumbeiro é algo pejorativo segundo ela: “aqui nos Picos é discriminado.” Com base no relato a discriminação aos cultos afro-brasileiros, ainda é muito visível na nossa sociedade, embora, saibamos que os grupos sociais que mais frequentam as tendas de Umbanda são sujeitos de todas as classes sociais, inclusive médicos, advogados, candidatos políticos, maçons, etc.

Assim, à medida que o africano se integrou na sociedade brasileira ficam evidente nossas heranças culturais das quais herdamos dos povos africanos, além dos traços físicos, a música, a religiosidade e instrumentos musicais como o tambor. Embora ainda hoje persista a discriminação racial na sociedade contemporânea.

Também é importante mencionar que as Tenda Espíritas de Umbanda na cidade de Picos- PI mantém conexão, ou seja, fazem visitas a outros municípios vizinhos, cidades das macrorregiões e outros Estados como: Geminiano, Jaicós, Oeiras, Simplício Mendes, Petrolina, Santa Cruz do Piauí, Valença, Elesbão Veloso, São Pedro do Piauí, Colônia do

Piauí, Fortaleza- CE, Teresina- PI. As visitas são realizadas em dias de festas comemorativas alusivas aos santos; para fazer trabalhos de cura e “benzimentos”, e também como troca de saberes e vivências entre os pais de santo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Olhar para o sentimento religioso seria, portanto, perceber identidades aflorando por meio de ritos, signos, sentidos e significados religiosos atribuídos por populações ligadas à fé e à devoção católicas tradicionais” (LIMA\*\*, In: PINHEIRO; PELEGRINI, 2010, p. 312)

Podemos afirmar que, a herança cultural e religiosa deixada pelos povos da África, em travessia atlântica reafirmou nossa identidade afro-brasileira. Sendo assim, estudar as “matrizes africanas” consiste em uma necessidade, pois para muitos historiadores nenhuma região da América está tão ligada a África como o Brasil, mas as novas identidades construídas nas Américas assumiram uma multiplicidade de formas e valores.

Sendo assim, as organizações sociais criadas pelos negros e construídas no contexto da dominação escrava e evangelizadora, denominadas irmandades religiosas de “homens pretos” e a eleição de reis negros, festejadas com danças e músicas, até hoje funcionam como forma de organização social e política de um grupo. Deste modo, as heranças culturais de culto aos santos, devoção pessoal, afirmação cultural, construção de identidade ainda são memórias ancoradas pela cultura africana no Brasil escravista. Sabemos que, a luta dos movimentos negros no combate ao racismo silencioso ainda perdura a sociedade contemporânea, além do preconceito religioso.

Ao estudar a presença do culto afro-brasileiro em Picos-PI, pude perceber claramente os símbolos religiosos, crenças e rituais que afloram a vida dos sujeitos, e que estão interligados com o sistema afro-religioso através do uso de instrumentos musicais, festividades religiosas e o culto aos santos. Sendo assim, a religião Umbanda na nossa cidade apresenta características e práticas que nos remete as heranças culturais formadoras das Américas e que, ainda hoje, é celebrada por grupos de pessoas que transmitem a fé por meio de crenças e costumes deixados pelos seus pais de santo.

Ao falar da religião afro-brasileira e do espaço religioso no cenário atual é, portanto, perceber a mistura de símbolos e significados mantidos através de gerações. Diante da pesquisa pode-se concluir que os Terreiros ou Tendas Espiritas de Umbanda em Picos, por mais que recebam pessoas de todos os níveis sociais em busca de solução para os problemas espirituais, ainda é pouco conhecida na nossa sociedade e arraigada de preconceitos. Sendo assim, os cultos aos orixás nas tendas umbandistas, conseqüentemente é vista com um olhar de desconfiança, medo e repúdio. Sendo que, os santos cultuados também estão presentes na religião católica.

Conforme as memórias dos entrevistados a sociedade ainda utilizam-se de termos pejorativos como “macumbeiro” que na opinião dos dirigentes dos terreiros trata-se da discriminação e preconceito religioso. Sendo assim, esses espaços lutam pela sua aceitação. Entretanto, alguns umbandistas entrevistados consideram-se católicos praticantes. E o motivo pela qual recebem esta função de donos de terreiros é transmitido através dos médiuns, para receber a entidade a mãe ou pai de santo têm os seus afilhados e também por meio de problemas de saúde que a medicina não explica e o espiritismo tem a solução conforme a fé religiosa de cada indivíduo. Observe na memória da mãe de santo:

A religiosidade significa crer em Deus, acima de qualquer coisa. A pessoa não define o que ela faz, e sim o que ela é. Não precisa você ser evangélica, religioso, ou católico, embora não crítico nenhuma das religiões, pra poder crer em Deus, agente seja preto ou branco qualquer cor a gente crer num deus verdadeiro. A religião existe porque ela é uma religião afro- brasileira a espiritualidade, embora não conhecida. Acredito que ela ainda continua igual ao racismo contra os negros, ainda hoje existe lugar que ninguém aceita e nossa religião é assim. (Maria Alves da Silva, mãe de santo.)

Sendo assim, a discriminação e o preconceito diante do negro e religião ainda permeiam a nossa cidade e um dos principais motivos, é a falta de conhecimento de uma parcela da sociedade. As memórias dos umbandistas estão no seio da espiritualidade de fé e cura através da devoção aos orixás, assim como na simbologia dos rituais e o significado da vida após a morte e cada cerimônia na qual celebram a vida, o bem- estar para todos (as) no momento mágico do ponto de vista espiritual. Logo foi através destas investigações que veio a compreensão dos espaços religiosos de umbanda e o papel de seus dirigentes, pois até hoje ainda lutam pela sua liberdade de culto e propagação da fé religiosa.

A discursão sobre as manifestações religiosas de heranças afro-brasileiras no Piauí ainda é pouco discutida, mas seus primeiros passos já foram dados. Espera-se que esta pequena investigação venha contribuir com novas pesquisas confirmando que a religiosidade e o movimento negro manifestam-se de várias formas e por diferentes grupos sociais, mas que na realidade tem o mesmo objetivo a confirmação de uma identidade.

Cabe, por fim, relatar os avanços e as conquistas dos chefes de terreiros em Picos, podemos mencionar a legalização dos espaços denominados de tendas espíritas de Umbanda, e da conquista em mostrar por meio de passeatas, como se caracteriza o povo tendo um dia no calendário Municipal para homenagear as culturas e o povo umbandista. Embora, com alguns avanços pude perceber que existe certa competição entre os pais de santo e os espaços no tocante aos trabalhos realizados.

Enquanto, sustentação simbólica a que constitui a identidade de um povo através da formação da cultura brasileira em que é perceptível, o papel fundamental da cultura negra na religiosidade afro-brasileira e que um país multicultural como o nosso só poderá compreender a diversidade cultural por meio da diferença, ou seja, a ruptura do preconceito enraizado e a aceitação do outro como ele se apresenta independentemente de cor, raça ou religião ainda é uma luta constante de movimentos sociais. Tendo em vista que a organização dos pais de santo, a fim de resgatar as tradições africanas passadas de geração a geração, encontram-se interligadas ao movimento negro através dos mesmos ideais, de luta pela aceitação e respeito, autoestima, e dimensão social.

Assim sendo, as formas culturais africanas foram constantemente construídas e reconstruídas, conforme a multiplicidade linguística de diferentes grupos étnicos, através da religião, música, dança, rituais e crenças. Deste modo, a complexidade e o desenvolvimento cultural no processo de crioulização foram significativos na formação da identidade afrodescendente.

## FONTES E REFERÊNCIAS

### FONTES ORAIS:

ALENCAR, Maria Santos de. *Entrevista concedida à Maria Aparecida de Sousa Leal*. Tenda Povo das Águas, Picos (PI), 18 de janeiro de 2014.

BOMFIM, Edson da Silva. *Entrevista concedida à Maria Aparecida de Sousa Leal*. Tenda São Francisco de Assis, Picos (PI), 26 de janeiro de 2014.

CASTRO, Lindarice Maria de. *Entrevista concedida à Maria Aparecida de Sousa Leal*. Tenda Espirita de Umbanda São Jorge Guerreiro, Picos (PI), 16 de janeiro de 2014.

CONCEIÇÃO, Francisca Helmira da. *Entrevista concedida à Maria Aparecida de Sousa Leal*. Tenda Espirita de Umbanda São Francisco de Assis, Picos (PI), 18 de janeiro de 2014.

FEITOSA, Cicero Alves. *Entrevista concedida à Maria Aparecida de Sousa Leal*. Tenda dos Orixás, Picos (PI), 18 de janeiro de 2014.

HOLANDA, Edson de Moura. *Entrevista concedida à Maria Aparecida de Sousa Leal*. Tenda Espirita de Umbanda Santa Bárbara Guerreira, Picos (PI), 26 de janeiro de 2014.

NASCIMENTO, Maria do Socorro do. *Entrevista concedida à Maria Aparecida de Sousa Leal*. Tenda Santa Bárbara, Picos (PI), 27 de janeiro de 2014.

SILVA, Francisco Valdemir Tomaz da. *Entrevista concedida à Maria Aparecida de Sousa Leal*. Tenda Nego Gesso, Picos (PI), 26 de janeiro de 2014.

SILVA, Joanira Maria da. *Entrevista concedida à Maria Aparecida de Sousa Leal*. Tenda Espirita de Umbanda São Pedro, Picos (PI), 27 de janeiro de 2014.

### REFERÊNCIAS:

AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes. (Orgs.) *Usos e Abusos da história oral*. 8. Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

ANTONACCI, Maria Antonieta. *Memórias ancoradas em corpos negros*. São Paulo: Educ, 2013. 288p.

CAES, André Luiz. *História, religião e ética: considerações sobre o papel da religião na sociedade global*. IN: PINHEIRO, Áurea da Paz; PELEGRINI, Sandra C. A. (orgs.). *Tempo, Memória e Patrimônio Cultural*. Associação Nacional de História- Seção Piauí: EDUFPI, 2010. p. 289- 310.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *História oral: memória, tempo, identidades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

GOHN, Maria da Glória. *Movimentos Sociais e Educação*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1994.

GOHN, Maria da Glória. *Teoria dos Movimentos Sociais*. 3 ed. São Paulo: Edições Loyola, 1997.

- GOMBERG, Estélio. *Candomblé na tradição e na modernidade: preservação e identidades*. IN: PINHEIRO, Áurea da Paz; PELEGRINI, Sandra C. A. (orgs.). Tempo, Memória e Patrimônio Cultural. Associação Nacional de História- Seção Piauí: EDUFPI, 2010. p. 337-356.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. p. 70.
- LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. 5 ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.
- LIMA, Soniely Serafim de. *O Racismo e Seu Enfrentamento: a experiência de um estudo junto ao grupo Adimó em Picos-PI*, 2011.
- MONTEIRO, Artemisa Odila Cande. *O processo de construção da identidade negra em Teresina: o caso do grupo afro-cultural coisa de nêgo salvador*. Universidade federal da Bahia, Salvador, 2008. (Dissertação apresentada ao curso de pós-graduação do programa multidisciplinar em estudos étnicos e africanos).
- NETO, Edgard Ferreira. História e Etnia. IN: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. (orgs.). *Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.
- POLLAK, Michael. *Memória, esquecimento e silêncio*. In: Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v 2, n 3, Associação de Pesquisa e Documentação Histórica, 1989, p.3-15, p.3.
- PRICE, Richard. *O Milagre da Crioulização: Retrospectiva*. Estudos Afro- Asiáticos. Ano. 25, n.3, 2003. pp.383-419.
- PRIORE, Mary Del. *Religião e religiosidade no Brasil colonial*. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2001.
- POLLAK. *Memória e Identidade Social: Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol.5, n.10,1992, p.200-212.
- REDIKER, M. *O navio negreiro*. Uma história humana. São Paulo: Companhia das letras, 2011.
- SANTIAGO JÚNIOR, Francisco das Chagas Fernandes. *Imagens do Candomblé e da Umbanda: etnicidade e religião no cinema brasileiro (1974- 1984)*. Niterói / Teresina, 2009. (Tese de doutorado apresentada ao curso de pós-graduação em História da Universidade Federal Fluminense, área de concentração: História Social, Setor: História Contemporânea III, Linha de Pesquisa: Cultura & Sociedade).
- SOUZA, Marina de Mello. *Reis Negros no Brasil Escravista: História da festa de coroação de Rei Congo*. Belo Horizonte: editora UFMG, 2002.
- SOUZA, Marina e Mello e. *África e Brasil Africano*. 2ed. São Paulo. Ática, 2007.
- THOMPSON, Paul. *A voz do passado: história Oral*. Tradução: Lólio Loureço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

## ANEXOS:



**FIGURA 1**  
**Lugar de memória em Picos-PI, Patrimônio Cultural.**

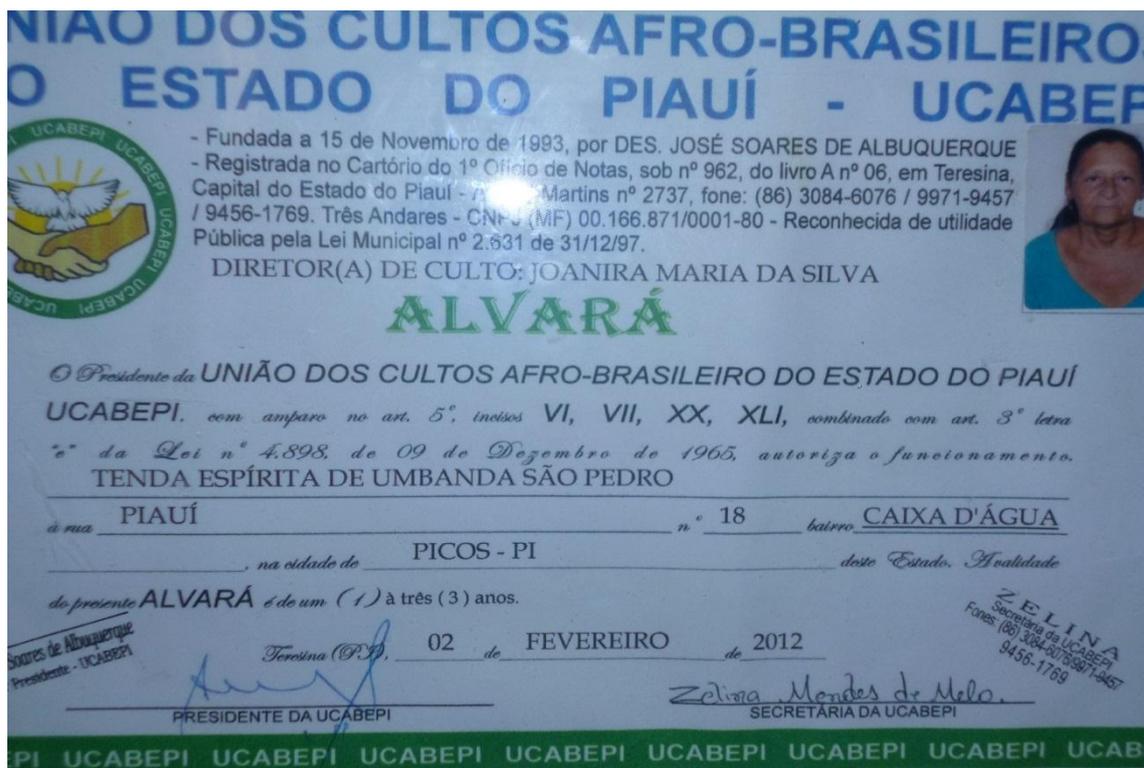


FIGURA 2

Alvará de funcionamento dos cultos afro-brasileiros.



FIGURA 3

Traços marcantes do negro africano, na senhora Maria do Socorro do Nascimento, 61 anos de idade e mãe de santo em Picos-PI a 30 anos.



**FIGURA 4**

**Imagem de Nossa Senhora do Rosário, padroeira dos escravos. Conhecida e chamada nos terreiros de Umbanda com o nome de Nossa Senhora de Fátima.**



**FIGURA 5**  
Imagem dos “pretos velhos” considerados orixás e a padroeira dos escravos Nossa Senhora do Rosário.

**UNIÃO UMBANDISTA DE PICOS**  
C.N.P.J. 07.450.885/0001-70  
Rua Vital Brasil, 46 - Bairro São José  
CEP 64.600-00 - Picos-PI



Portaria N° 1012013

A presidente da UNIÃO UMBANDISTA DE PICOS no uso das atribuições que lhe confere o seu Estatuto Registrado no cartório da tabeliã do 1º ofício na zona sul da comarca de Picos Estado de Piauí no livro n° 2-A nas folhas 71 72v. do registro civil de pessoa jurídica sob n° 63. e inscrição cadastro econômico n° 994/87.

Resolve, nomear de conformidade com o parágrafo 2º do Art. do seu estatuto para exercer o cargo de presidente da tenda SANTA BARBARA localizada na rua PIAUI 422- PICOS PI. O (a) Sr (a) MARIA DO SOCORRO DO NASCIMENTO podendo administrar o ritual religioso da Umbanda nos dias de 2º a 6º feira no horário de 19:00h às 22:00h.

UNIÃO UMBANDISTA DE PICOS-PI. 07 / 10 / 2013

*[Handwritten Signature]*  
Presidente  
UNIÃO UMBANDISTA DE PICOS  
RUA VITAL BRASIL, 46  
C. P. 64.600-00  
PICOS-PI.

**FIGURA 6**  
Portaria que dá o direito ao dono(a) a administrar o ritual religioso da Umbanda.



**FIGURA 7**

**A presença de tambores dentro do ritual de umbanda como forma de invocar espíritos.**

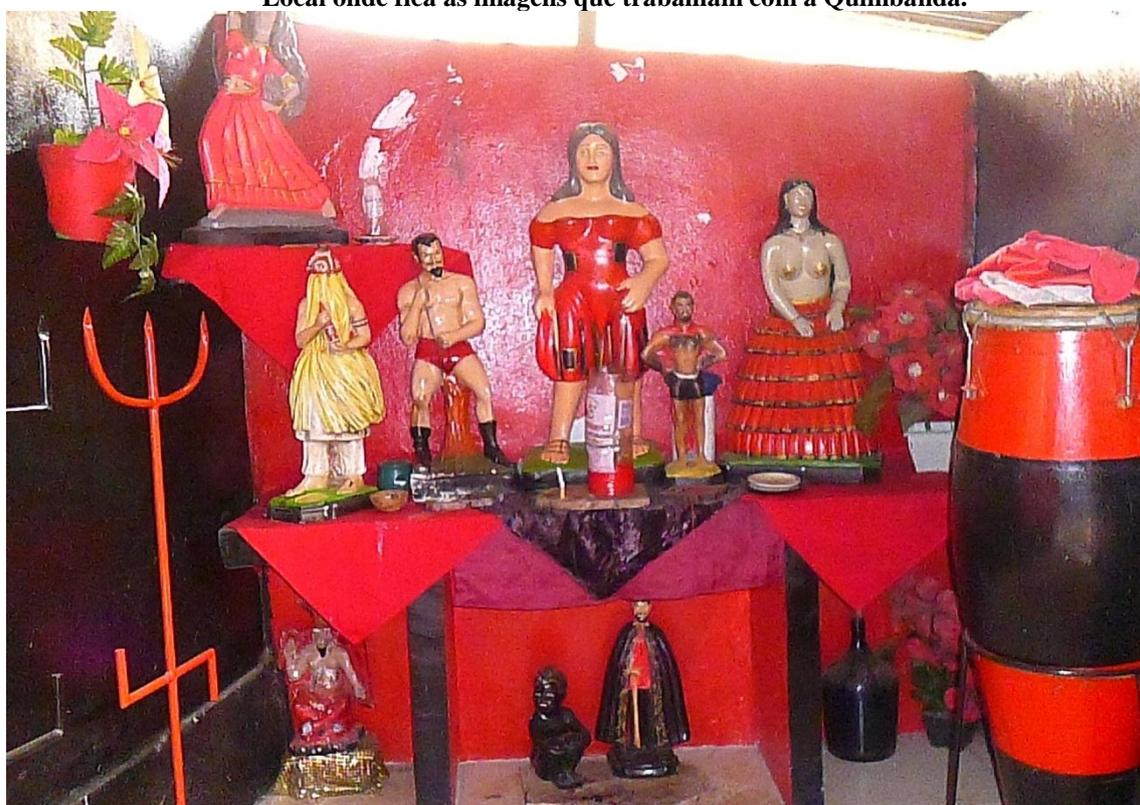


**FIGURA 8**

**Iemanjá como santa padroeira da tenda Povo das Aguas em Picos (PI).**



**FIGURA 9**  
Local onde fica as imagens que trabalham com a Quimbanda.



**FIGURA 10**  
Espaço religioso da Quimbanda denominado mesa preta ou magia negra.



**FIGURAS 11**

**Espaço religioso da Umbanda denominado mesa branca. Representada com santos do catolicismo como Cristo pregado na cruz, nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora de Lurdes, São Francisco, etc.**



**FIGURAS 11: Padre Cicero não é santo católico, “ainda”.**



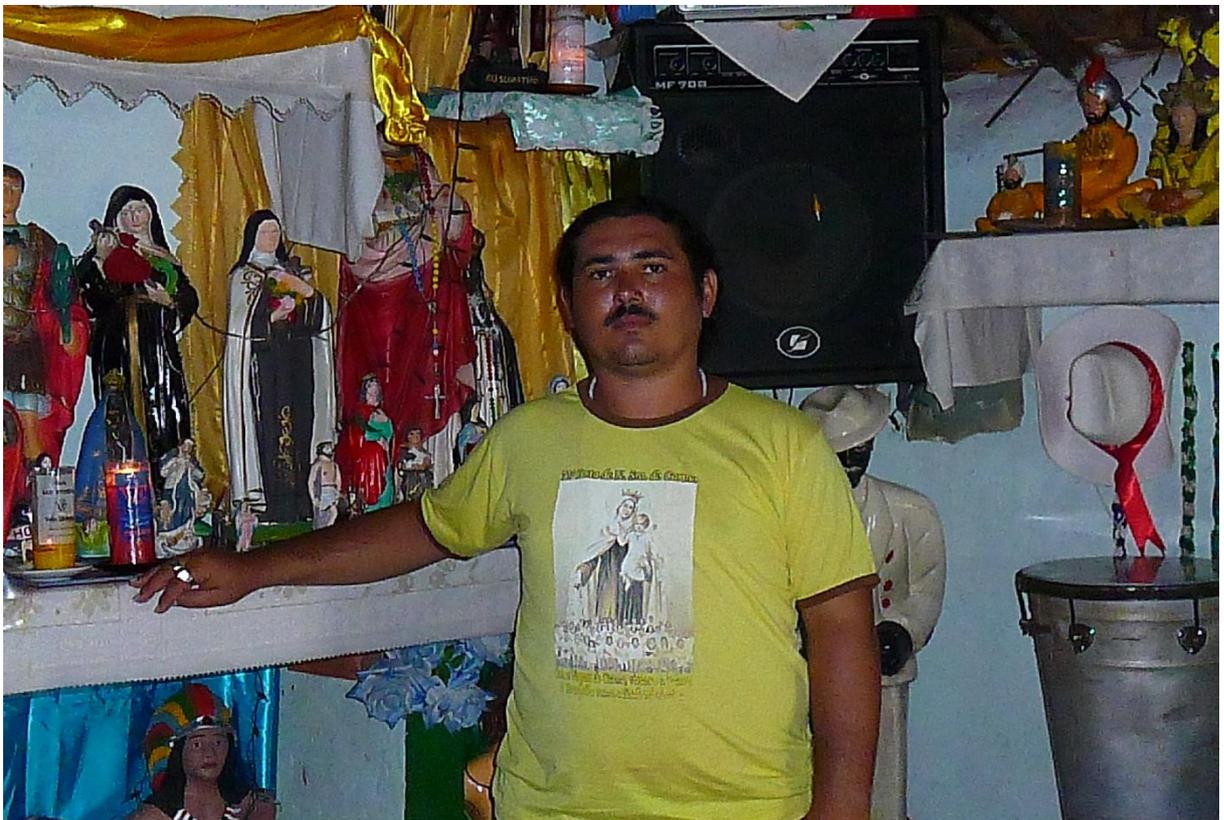
**FIGURA 13**  
Presença indígena na Umbanda como símbolos da natureza e considerados orixás.



**FIGURA 14**  
Imagem de São Jorge Padroeiro da Tenda Espirita de Umbanda. É chamado popularmente de “Santo Guerreiro”.



**FIGURA 15**  
Guna (coluna feita de cimento ou madeira) na Tenda Espirita de Umbanda de Iemanjá na cidade de Picos-PI.



**FIGURA 16**  
Representante Nomeado da União dos Cultos Afro-Brasileiro do Estado do Piauí (UCABEPI) na cidade de Picos-PI. Sr. Edson de Moura Holanda, pai de santo.

TERMO DE CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL

CEDENTE: Edson da Silva Bomfim <sup>11 anos de trabalho</sup>  
<sup>29 anos de idade</sup>  
nacionalidade Brasileira, estado civil casado,  
Profissão Cari e Umbandista, Turnos de Trabalho Autônomo e Noturno portador  
da Cédula de Identidade RG/ Cédula de identificação nº \_\_\_\_\_, e do  
CPF nº \_\_\_\_\_, domiciliado e residente na Rua/ Av./  
Praça \_\_\_\_\_.

CESSIONÁRIO: Maria Aparecida de Sousa Leal, RG. 2.591. 383 ; CPF: 025.029.583-09, residente na localidade Saquinho município de Picos-PI.

OBJETIVO: Compreender o processo de construção da Identidade e Religiosidade Negra em Picos.

DO USO: Declaro ceder ao trabalho de Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que prestei ao(a) pesquisador(a):  
Maria Aparecida de Sousa Leal  
na cidade de Picos - PI em 01/02/2014,  
num total de 27min e 58 seg. (/horas) gravadas.

A pesquisadora Maria Aparecida de Sousa Leal fica conseqüentemente autorizada a utilizar, minha entrevista e imagem, para divulgar e publicar, para fins culturais, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins idênticos, segundo suas normas, com a única ressalva de sua integridade e indicação de fonte e autor.

Picos, 01 de Fevereiro de 2014.

x Edson da Silva Bomfim  
Assinatura do depoente/cedente.

TERMO DE CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL

CEDENTE: Edson de Moura Holanda <sup>28 anos de idade</sup>  
nacionalidade Brasileiro, estado civil casado <sup>18 anos de profissão</sup>  
Profissão 2/ vendedor/umbandista Turnos de Trabalho diurno portador  
da Cédula de Identidade RG/ Cédula de identificação nº \_\_\_\_\_, e do  
CPF nº \_\_\_\_\_, domiciliado e residente na Rua/ Av./  
Praça \_\_\_\_\_.

CESSIONÁRIO: Maria Aparecida de Sousa Leal, RG. 2.591. 383 ; CPF: 025.029.583-09, residente na localidade Saquinho município de Picos-PI.

OBJETIVO: Compreender o processo de construção da Identidade e Religiosidade Negra em Picos.

DO USO: Declaro ceder ao trabalho de Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental

que prestei ao(a) pesquisador(a):  
Maria Aparecida de Sousa Leal  
na cidade de Picos-PI em 01 / 02 / 2014,  
num total de 20 min e 19 seg. (horas) gravadas.

A pesquisadora Maria Aparecida de Sousa Leal fica conseqüentemente autorizada a utilizar, minha entrevista e imagem, para divulgar e publicar, para fins culturais, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins idênticos, segundo suas normas, com a única ressalva de sua integridade e indicação de fonte e autor.

Picos, 01 de Fevereiro de 2014.

Edson de Moura Holanda

Assinatura do depoente/cedente.

TERMO DE CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL

CEDENTE: Maria do Socorro do Nascimento <sup>61 anos</sup> <sup>Sana</sup>  
nacionalidade Brasileira, estado civil viúva,  
Profissão Aposentada/União Turnos de Trabalho quarta sexta-feira portador  
da Cédula de Identidade RG/ Cédula de identificação nº \_\_\_\_\_, e do  
CPF nº \_\_\_\_\_, domiciliado e residente na Rua/ Av./  
Praça \_\_\_\_\_.

CESSIONÁRIO: Maria Aparecida de Sousa Leal, RG. 2.591. 383 ; CPF: 025.029.583-09, residente na localidade Saquinho município de Picos-PI.

OBJETIVO: Compreender o processo de construção da Identidade e Religiosidade Negra em Picos.

DO USO: Declaro ceder ao trabalho de Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que

prestei ao(a) pesquisador(a):  
Maria Aparecida de Sousa Leal  
na cidade de Picos - PI em 01/02/2014,  
num total de 13 min e 03 seg (horas) gravadas.

A pesquisadora Maria Aparecida de Sousa Leal fica conseqüentemente autorizada a utilizar, minha entrevista e imagem, para divulgar e publicar, para fins culturais, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins idênticos, segundo suas normas, com a única ressalva de sua integridade e indicação de fonte e autor.

Picos, 01 de Fevereiro de 2014.

Maria do Socorro do Nascimento  
Assinatura do depoente/cedente.

TERMO DE CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL

CEDENTE: Joanira Maria da Silva <sup>60 anos de idade</sup>  
<sup>15 anos de Umbandista</sup>  
nacionalidade Brasileira, estado civil casada,  
Profissão Costureira Umbandista Turnos de Trabalho Diurno/Noturno portador  
da Cédula de Identidade RG/ Cédula de identificação nº \_\_\_\_\_, e do  
CPF nº \_\_\_\_\_, domiciliado e residente na Rua/ Av./  
Praça \_\_\_\_\_.

CESSIONÁRIO: Maria Aparecida de Sousa Leal, RG. 2.591. 383 ; CPF: 025.029.583-09, residente na localidade Saquinho município de Picos-PI.

OBJETIVO: Compreender o processo de construção da Identidade e Religiosidade Negra em Picos.

DO USO: Declaro ceder ao trabalho de Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que prestei ao(a) pesquisador(a):  
Maria Aparecida de Sousa Leal  
na cidade de Picos-PI em 01 / 02 / 2014,  
num total de 25 min e 38 segundos (horas) gravadas.

A pesquisadora Maria Aparecida de Sousa Leal fica conseqüentemente autorizada a utilizar, minha entrevista e imagem, para divulgar e publicar, para fins culturais, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins idênticos, segundo suas normas, com a única ressalva de sua integridade e indicação de fonte e autor.

Picos, 01 de Fevereiro de 2014.

Joanira Maria da Silva  
Assinatura do depoente/cedente.

TERMO DE CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL

CEDENTE: Francisco Valdemir Palmares da Silva (Bumba.) <sup>30 anos de profissão</sup>  
nacionalidade brasileiro, estado civil Solteiro <sup>53 anos de idade</sup>  
Profissão Técnico de Enfermagem <sup>turnos de Trabalho ~~diurnos~~ noturnos</sup> portador  
da Cédula de Identidade RG/ Cédula de identificação nº \_\_\_\_\_, e do  
CPF nº \_\_\_\_\_, domiciliado e residente na Rua/ Av./  
Praça \_\_\_\_\_.

CESSIONÁRIO: Maria Aparecida de Sousa Leal, RG. 2.591. 383 ; CPF: 025.029.583-09, residente na localidade Saquinho município de Picos-PI.

OBJETIVO: Compreender o processo de construção da Identidade e Religiosidade Negra em Picos.

DO USO: Declaro ceder ao trabalho de Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que

prestei ao(a) pesquisador(a):  
Maria Aparecida de Sousa Leal  
na cidade de Picos - PI em 01 / 02 / 2014,  
num total de 12 min e 17 seg (/horas) gravadas.

A pesquisadora Maria Aparecida de Sousa Leal fica consequentemente autorizada a utilizar, minha entrevista e imagem, para divulgar e publicar, para fins culturais, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins idênticos, segundo suas normas, com a única ressalva de sua integridade e indicação de fonte e autor.

Picos, 01 de Fevereiro de 2014.

Francisco Valdemir Tomaz da Silva  
Assinatura do depoente/cedente.

TERMO DE CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL

CEDENTE: Cicero Alves Feitosa / Tenda dos Orixás,  
nacionalidade Brasileiro, estado civil casado,  
Profissão militar e umbandista Turnos de Trabalho apresentado portador  
da Cédula de Identidade RG/ Cédula de identificação nº \_\_\_\_\_, e do  
CPF nº \_\_\_\_\_, domiciliado e residente na Rua/ Av./  
Praça \_\_\_\_\_.

CESSIONÁRIO: Maria Aparecida de Sousa Leal, RG. 2.591. 383 ; CPF: 025.029.583-09, residente na localidade Saquinho município de Picos-PI.

OBJETIVO: Compreender o processo de construção da Identidade e Religiosidade Negra em Picos.

DO USO: Declaro ceder ao trabalho de Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que \_\_\_\_\_ prestei \_\_\_\_\_ ao(a) \_\_\_\_\_ pesquisador(a):  
Maria Aparecida de Sousa Leal  
na cidade de Picos - PE em 18 / 01 / 2014,  
num total de 22 min e 30 seg. (/horas) gravadas.

A pesquisadora Maria Aparecida de Sousa Leal fica conseqüentemente autorizada a utilizar, minha entrevista e imagem, para divulgar e publicar, para fins culturais, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins idênticos, segundo suas normas, com a única ressalva de sua integridade e indicação de fonte e autor.

Picos, 18 de Janeiro de 2014.

Cicero Alves Feitosa

Assinatura do depoente/cedente.

TERMO DE CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL

CEDENTE: Francisca Helmira da Conceição,  
nacionalidade Brasileira, estado civil Casado,  
Profissão Azadeira, Turnos de Trabalho Diurno/Noturno portador  
da Cédula de Identidade RG/ Cédula de identificação nº \_\_\_\_\_, e do  
CPF nº \_\_\_\_\_, domiciliado e residente na Rua/ Av./  
Praça \_\_\_\_\_.

CESSIONÁRIO: Maria Aparecida de Sousa Leal, RG. 2.591. 383 ; CPF: 025.029.583-09, residente na localidade Saquinho município de Picos-PI.

OBJETIVO: Compreender o processo de construção da Identidade e Religiosidade Negra em Picos.

DO USO: Declaro ceder ao trabalho de Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental

que prestei ao(a) pesquisador(a):  
Maria Aparecida de Sousa Leal  
na cidade de Picos - PI em 18 / 01 / 2014,  
num total de 21 min e 22 seg (/horas) gravadas.

A pesquisadora Maria Aparecida de Sousa Leal fica conseqüentemente autorizada a utilizar, minha entrevista e imagem, para divulgar e publicar, para fins culturais, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins idênticos, segundo suas normas, com a única ressalva de sua integridade e indicação de fonte e autor.

Picos, 18 de Janeiro de 2014.

  
Assinatura do depoente/cedente.

TERMO DE CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL

CEDENTE: Maria Santos de Alencar,  
nacionalidade Brasileira, estado civil Solteira,  
Profissão Ambandista, Turnos de Trabalho 1 vez por semana portador  
da Cédula de Identidade RG/ Cédula de identificação n° \_\_\_\_\_, e do  
CPF n° \_\_\_\_\_, domiciliado e residente na Rua/ Av./  
Praça \_\_\_\_\_.

CESSIONÁRIO: Maria Aparecida de Sousa Leal, RG. 2.591. 383 ; CPF: 025.029.583-09, residente na localidade Saquinho município de Picos-PI.

OBJETIVO: Compreender o processo de construção da Identidade e Religiosidade Negra em Picos.

DO USO: Declaro ceder ao trabalho de Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que prestei ao(a) pesquisador(a):  
Maria Aparecida de Sousa Leal,  
na cidade de Picos - PI em 18 / 01 / 2014,  
num total de 16 min e 21 segundos (horas) gravadas.

A pesquisadora Maria Aparecida de Sousa Leal fica conseqüentemente autorizada a utilizar, minha entrevista e imagem, para divulgar e publicar, para fins culturais, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins idênticos, segundo suas normas, com a única ressalva de sua integridade e indicação de fonte e autor.

Picos, 18 de Januário de 2014.

x Maria Santos de Alencar

Assinatura do depoente/cedente.

## PESQUISA DE CAMPO

### ENTREVISTA:

Nome: \_\_\_\_\_

Naturalidade: \_\_\_\_\_ Sexo: ( )M ( )F

Estado Civil: ( )solteiro ( )casado ( )

outros: \_\_\_\_\_

Cargo: \_\_\_\_\_ II. Função \_\_\_\_\_

Turnos de trabalho: ( ) Diurno ( ) Noturno ( ) Diurno / Noturno

### QUESTIONÁRIO:

1. Culturalmente existem várias nomenclaturas para os espaços religiosos, como o senhor (a) denomina o seu espaço?
2. Existe uma conexão com outros Estados e cidades da microrregião?
3. Quais os Santos mais cultuados?
4. Existem dias de comemoração?
5. Quais os grupos sociais que mais participam da casa?
6. Como você avalia o termo macumbeiro? É algo pejorativo na sua opinião?
7. Como é transmitida a função na casa?
8. O que a senhora (o) entende por religiosidade, especificamente com relação às religiões católica cristã e no caso do candomblé ou da umbanda? Você é católico praticante?
9. Como é tratado o indivíduo (a) que se desliga da casa e decide voltar ao culto? Há alguma relação simbólica com a ideia de filho, casa, mãe, terra, desterro, chegada ou partida quando se trata desse fato.
10. Como são feitos os rituais. Poderia falar sobre isso, sobre a simbologia e o significado?
11. Que relação existe entre o natural e o sobrenatural dentro da religião?
12. A senhora (o) acredita que existe diferença entre religião e magia? Qual?

TERMO DE CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL

CEDENTE: Luíndrace Maria de Castro 77 anos de idade  
nacionalidade Brasileira, estado civil viúva,  
Profissão Espírita, Turnos de Trabalho noite portador  
da Cédula de Identidade RG/ Cédula de identificação nº \_\_\_\_\_, e do  
CPF nº \_\_\_\_\_, domiciliado e residente na Rua/ Av./  
Praça \_\_\_\_\_.

CESSIONÁRIO: Maria Aparecida de Sousa Leal, RG. 2.591. 383 ; CPF: 025.029.583-09, residente na localidade Saquinho município de Picos-PI.

OBJETIVO: Compreender o processo de construção da Identidade e Religiosidade Negra em Picos.

DO USO: Declaro ceder ao trabalho de Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que \_\_\_\_\_ prestei \_\_\_\_\_ ao(a) \_\_\_\_\_ pesquisador(a):  
Maria Aparecida de Sousa Leal  
na cidade de Picos - PI em 16 / 01 / 2014,  
num total de 20 minutos (/horas) gravadas.

A pesquisadora Maria Aparecida de Sousa Leal fica conseqüentemente autorizada a utilizar, minha entrevista e imagem, para divulgar e publicar, para fins culturais, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins idênticos, segundo suas normas, com a única ressalva de sua integridade e indicação de fonte e autor.

Picos, 16 de Janeiro de 2014.

Luíndrace Maria de Castro

Assinatura do depoente/cedente.